

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"Júlio de Mesquita Filho"  
Instituto de Artes – Campus São Paulo - SP

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Artes Visuais

**o corpo : experiência da realidade; material  
de experimentação e criação na tatuagem**

Sabrina de Oliveira

São Paulo

2021

Sabrina de Oliveira

## **o corpo : experiência da realidade; material de experimentação e criação na tatuagem**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Artes da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” como pré-requisito para a  
obtenção do grau de Bacharel em Artes  
Visuais, sob a orientação do Professor  
Doutor Sérgio Mauro Romagnolo.

São Paulo

2021



Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O48c | <p>Oliveira, Sabrina de, 1998-</p> <p>O corpo : experiência da realidade ; material de experimentação e criação na tatuagem / Sabrina de Oliveira. - São Paulo, 2021.<br/>130 f. : il. color.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Sergio Mauro Romagnolo<br/>Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais)<br/>– Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes</p> <p>1. Corpo como suporte da arte. 2. Performance (Arte). 3. Tatuagem. 4. Marcas corporais. I. Romagnolo, Sergio Mauro. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.</p> <p>CDD 709.040752</p> |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666



SABRINA DE OLIVEIRA

**o corpo : experiência da realidade; material de experimentação e criação na  
tatuagem**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Artes da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” como pré-requisito para a  
obtenção do grau de Bacharel em Artes  
Visuais.

São Paulo, 08 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Doutor Sérgio Mauro Romagnolo.

---

Professora Maria Isabel Dagli Hernandez

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha família, que vi crescer e se fortalecer nos últimos anos, enquanto também o fiz, à minha maneira.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Mauro Romagnolo.

À Maria Isabel Dagli Hernandez, por integrar minha banca.

Ao meu querido amigo Jordan, por tudo mesmo.

Ao Rodrigo Kenzo, por compartilhar esses anos de graduação e pela amizade única.

Às delícias online, Vitor Bento Botarelli e Mari Cherubini, pelos momentos e tatuagens trocadas em nossas peles e no aprendizado dessa arte.

À Jessica Van der Boor, que mesmo longe, guardo comigo.

À minha turma, BLAV 2017, pelo companheirismo e vivências em ateliê.

À Bea, Nem, Namaria, Agab, Orlando, Cezimbra, Pedro e Dan, que toparam meu projeto de tattoo performance e agora são comigo parte de um coletivo lindo.

E todos que já cederam a pele para meu trabalho.

Ao Gustavo, por todo seu apoio e carinho.

Aos professores do IA.

Ao Instituto de Artes e todos os seus servidores.

E todos que participaram de minha trajetória na graduação.

## RESUMO

O presente trabalho procura estabelecer reflexões e conexões acerca do pensamento do que é um corpo e como percebe e age sobre o real e se modifica, a partir da “Fenomenologia da Percepção” de Merleau Ponty e do conceito do devir deleuziano, em particular pela leitura de “O tempo não-reconciliado” de Peter Pál Pelbart , criando paralelos com a modificação corporal/tatuagem e seu caráter artístico. Discorre também em sua segunda etapa trabalhos de performance com modificação e a tatuagem autoral contemporânea, que se inserem em uma visão de anti arte e têm o corpo como material.

O cenário da tatuagem sofreu mudanças ao longo de sua história, e algumas são analisadas no estudo da tatuagem autoral contemporânea, apresentando também um espaço relevante para a pesquisa, que é o Grupo de Estudos de Tatuagem, que reúne tatuadores no intuito de pesquisar e discutir a prática.

Em paralelo, segue a produção prática do experimento performático .estudo do Todo.,que motivou a pesquisa, e outras propostas de tattoo performance, além do trabalho de tatuagem autoral.

Palavra-chave:Corpo. Tatuagem Autoral. Performance. Anti-Arte. Experiência. Modificação Corporal. Experimentação. Devir.

## ABSTRACT

The present work seeks to establish reflections and connections about the thought of what a body is and how it perceives and acts on the real and changes, based on Merleau Ponty's "Phenomenology of Perception" and the concept of Deleuzian becoming, in particular through reading from "The unreconciled time" by Peter Pál Pelbart, creating parallels with the body modification/tattoo and its artistic character. It also discusses in its second stage performance works with modification and contemporary authorial tattooing, which are part of a vision of anti-art and have the body as material.

The tattoo scenario has undergone changes throughout its history, and some are analyzed in the study of contemporary authorial tattooing, also presenting a relevant space for research, which is the Tattoo Study Group, which brings together tattoo artists in order to research and discuss the practice.

In parallel, it follows the practical production of the performance experiment .estudo do Todo., which motivated the research, and other tattoo performance proposals, in addition to the authorial tattoo work.

Keywords: Body. Authorial Tattoo. Performance. Anti-Art. Experience. Body Modification. Experimentation. Becoming.

## SUMÁRIO

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                               | 8  |
| Capítulo 1. corpo e experiência .....                                         | 10 |
| 1.1 o corpo é material das experiências, somos corpo antes de mais nada ..... | 10 |
| 1.2 modificação e devir.....                                                  | 14 |
| Capítulo 2. anti arte e experimentação.....                                   | 17 |
| 2.1 Performance .....                                                         | 20 |
| 2.2 Tatuagem Autoral Contemporânea .....                                      | 26 |
| Capítulo 3. Grupo de Estudos de Tatuagem .....                                | 34 |
| Capítulo 4. Produções .....                                                   | 36 |
| 4.1 Experimento : .estudo do Todo. ....                                       | 36 |
| 4.2 propostas de performances de tattoo.....                                  | 50 |
| 4.3 tatuagem autoral .....                                                    | 53 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                     | 60 |
| REFERÊNCIAS.....                                                              | 62 |
| ANEXO: CADERNO DE IMAGENS.....                                                | 66 |

## INTRODUÇÃO

O trabalho partiu da produção prática em um primeiro momento, e conforme a pesquisa teórica seguiu, as produções foram se auto aglutinando. O desejo inicial foi de produzir uma performance com tatuagem, técnica já explorada em trabalhos mais convencionais, que envolvesse outras pessoas, sendo um trabalho colaborativo e uma experimentação de novos processos de criação.

Este desejo inicial levou a necessidade de refletir algumas questões, dentre várias possíveis, acerca do potencial artístico da tatuagem, sendo a prática uma forma singular de criar, por se inserir no corpo de uma pessoa e em sua vida. O tema lembra uma fala de Foucault acerca da arte:

O que me surpreende, em nossa sociedade, é que a arte se relacione apenas com objetos e não com indivíduos ou a vida; e que também seja um domínio especializado, um domínio de peritos, que são os artistas. Mas a vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte? Por que uma mesa ou uma casa são objetos de arte, mas nossas vidas não? (FOUCAULT, 1995)

As reflexões acerca do tema fizeram notar o caráter essencial do corpo nessa arte, o corpo é o foco, é o material pelo qual a tatuagem se realiza e é o material pelo qual o ser humano se realiza em sua vida, é o corpo que traz a multiplicidade de relações estabelecidas na modificação corporal e sua potência.

Foi interessante pensar nas experimentações possíveis com a técnica e como estas afetam as pessoas, que algumas vezes, sejam profissionais da tatuagem ou espectadores, se incomodam com a maneira como o corpo está sendo utilizado.

Também motivou a pesquisa a necessidade de mais trabalhos e escritas sobre tatuagem, que estivessem nas Artes Visuais e tratassem de uma produção e reflexões próprias. Esta escassez foi expressada pela autora e colegas, em outro artigo para a Revista Rebento:

“Quanto ao contexto acadêmico, a tatuagem já foi muito abordada na literatura em seus aspectos antropológico, social e psicológico; mas pouco observada nos âmbitos estético, artístico, conceitual e, principalmente, empírico, dada sua separação das linguagens artísticas já institucionalizadas e sua associação histórica a grupos marginalizados. A escassez de referências sobre o viés artístico e formativo da tatuagem,



dessa maneira, se faz notável, sendo agravada pela falta de registros em primeira pessoa no conhecimento acerca da prática.”<sup>1</sup>

Partindo dessas considerações, o tema será desenvolvido em sua primeira parte, **corpo e experiência** aspectos filosóficos sobre o corpo, que outrora foi visto como invólucro e cárcere, pode ser percebido como forma de ser no mundo e contato com o outro e sobre como o ser humano está em constante mudança, se diferenciando de si mesmo.

Em sua segunda parte, **anti arte e experimentação**, serão apresentados pensamentos sobre anti arte, a partir do grupo Fluxus, bem como referências artísticas contemporâneas jovens e atuantes, que inspiram a produção. As referências aproveitam-se de experimentação e liberdade de expressar com o corpo como material, na performance com modificação corporal e na tatuagem autoral. Ao tratar da tatuagem autoral, é refletido brevemente também sobre as mudanças na área da tatuagem.

O trabalho por fim apresentará o Grupo de Estudos de Tatuagem, do qual a autora faz parte, e a produção própria, que é fonte e motivação para as reflexões aqui discutidas.

Criar na pele de alguém não pode ser visto como mero desenho transcrito sobre outro material, modificar um corpo é um ato que carrega diversos discursos, todo um peso próprio como expressão e cultura, e também como potencial artístico. Um corpo com sua pele modificada diz algo, e quem marca peles diz através de alguém, a tatuagem é uma arte de cuidado com a materialidade do outro, de afetar vidas, é uma arte que se propaga e que, como o ser humano e tudo que o cerca, muda, se multiplica e cria novos horizontes.

---

<sup>1</sup> Maria Isabel Dagli Hernandez, Taiom Almeida da Silva, Leonardo Ferreira do Nascimento, Sabrina de Oliveira, Vitor Bento Botarelli, Victoria Bispo Ribeiro dos Santos. (2021, p. 145-146)

## **Capítulo 1.corpo e experiência**

### **1.1 o corpo é material das experiências, somos corpo antes de mais nada.**

No entendimento do corpo como um material excepcional para uma produção artística, que difere de qualquer outro pelas complexas relações em que se estabelece, pelo seu carácter ambíguo de sujeito existente e objeto na arte, criando potências únicas para a expressão, buscou - se fundamentar um pensamento de o que é um corpo, como ele se faz matéria da consciência do ser e fundamento da existência.

Uma obra que motivou a pesquisa desde o começo e aqui foi utilizada como base para todas essas reflexões foi “A Fenomenologia da Percepção” de Maurice Merleau Ponty. Neste trabalho, e em outras de suas obras filosóficas, o pensador se destaca por buscar uma nova forma de refletir sobre o corpo, que pudesse ser um processo de ruptura com heranças filosóficas cartesianas, um pensamento dualista de corpo e alma como faculdades separadas, que priorizam a alma como um ser em si puro e colocam o corpo como invólucro, cárcere da consciência fundamental neste mundo. Ponty então constrói uma visão que busca se desvencilhar de um histórico metafísico e também objetivista, que fragmentaria o ser, e que o coloca ora o mundo como fenômenos a serem interpretados de forma objetiva e só assim apreendidos racionalmente, ora como pensamento puro primordial e fora do mundo material; mas antes prioriza entender o mundo percebido como meio que existe antes mesmo que se crie uma consciência sobre este, e o corpo como território desta percepção, que é uma apreensão imanente ao visível antes de qualquer juízo (SANTOS, 2006, p. 30).

[...] corpo não mais como objeto no mundo, mas como meio de nossa comunicação com ele, ao mundo não mais como uma soma de objetos determinados, mas como horizonte latente de nossa experiência, presente sem cessar, ele também, antes de todo pensamento determinante.(PONTY, 2008, p. 136-137)

Para o filósofo, não há como se fragmentar e considerar uma dualidade corpo - alma, o ser é um ser integrado, que antes de mais nada, se faz real e experiencia sua vivência como corpo no mundo, o corpo não como objeto que se faz conhecer por um em si anterior e mais profundo, mas como próprio ser:

“Mas eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo. Portanto, nem suas variações nem seu variante podem ser expressamente postos. Não contemplamos apenas as relações entre os segmentos de nosso corpo e as correlações entre o corpo visual e o corpo tátil: nós mesmos somos aquele que mantém em conjunto esses braços e essas pernas, aquele que ao mesmo tempo os vê e os toca.”<sup>2</sup>

Assim, cada qual experiencia o mundo a partir de seu próprio corpo e consciência, que neste se faz encarnada e simultânea, apreendendo a realidade pela percepção própria, que constitui então um mundo percebido que não possui plena transparência, mas se faz parcial pela vivência particular, que se faz anterior a uma tentativa de pensamento objetivo (SANTOS, 2006, p. 32), cada qual realizando-se a partir de uma complexidade de relações que estabeleceu em um mundo comum percebido de forma própria. Sobre a percepção para além do uso dos órgãos do sentido no mundo sensível, os autores de “Os sentidos do sentido: uma leitura fenomenológica” :

“Assim, em relação ao sentido enquanto sensação, observa-se que ninguém diz que "sente" quando usa os sentidos fisiológicos. Em vez disso, há uma apropriação das qualidades aos seres mais amplos e complexos do que a sensação isolada de sua qualidade como parte integrante. E então, ao invés de dizermos que sentimos o frio, vemos o verde e engolimos o doce, dizemos que a água está fria, a mata é verde e que a fruta está doce.

Da mesma forma, todos os seres humanos têm os órgãos dos sentidos similares, mas o modo como suas capacidades são usadas e desenvolvidas tornam-se únicas. Cada um de nós sentimos e percebemos o mundo de uma maneira peculiar, pois isso envolve a própria história, a própria cultura e as crenças que advêm da nossa experiência subjetiva e intersubjetiva.”<sup>3</sup>

É no corpo que se realiza um conjunto de significações que vão sendo construídas à medida que o ser se realiza, e que levam a uma expressão particular de suas variantes entrelaçadas que existem simultaneamente. Sobre o “nó de significações vivas” que é o corpo próprio, Ponty chega a relacionar a obra de arte :

“Não é ao objeto físico que o corpo pode ser comparado, mas antes a obra de arte. Em um quadro ou uma peça musical, a ideia só pode comunicar-se pelo desdobramento das cores e dos sons. A análise da obra de Cézanne,

---

<sup>2</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018, p. 207-208.

<sup>3</sup> Marta Helena de Freitas; Rita de Cássia Araújo; Filipe Starling Loureiro Franca; Ondina Pena Pereira; Francisco Martins. (2012, p. 147)

se não vi seus quadros, deixa-me a escolha entre vários Cézannes possíveis, e é a percepção dos quadros que me dá o único Cézanne existente, é nela que as análises adquirem seu sentido pleno.” (PONTY,2018, p.208)

E completa com o pensamento sobre a linguagem escrita na forma de poema, para ampliar o sentido da expressão corporal:

“Assim como a fala significa não apenas pelas palavras, mas ainda pelo sotaque, pelo tom, pelos gestos e pela fisionomia, e assim como esse suplemento de sentido revela não mais os pensamentos daquele que fala, mas a fonte de seus pensamentos e sua maneira de ser fundamental, da mesma maneira a poesia, se por acidente é narrativa e significativa, essencialmente é uma modulação da existência.” (PONTY,2018, p.209)

Como a obra de arte, o ser possui uma interseccionalidade de relações da qual não se pode destacar umas das outras e fragmentar, para uma análise objetiva, mesmo que se faça o exercício, é ilusório quando se pensa uma experiência integrada que conclua a existência do indivíduo e portanto seja o próprio, desfigura-se suas potências totais. Tanto o ser quanto sua expressão é uma realização de complexidade vivas que fluem constantemente, manifestando se de forma vívida suas correlações com o mundo, com as vivências, com o outro, com os afetos, exteriorizando individualidade, sem também se destacar do exterior, do mundo onde habita e se cria a partir.

“ Um romance, um poema, um quadro, uma peça musical são indivíduos, quer dizer, seres em que não se pode distinguir a expressão do expresso, cujo sentido só é acessível pelo contato direto, e que irradiam sua significação, sem abandonar seu lugar temporal e espacial”<sup>4</sup>

É através então do corpo que se é no mundo com o outro, que o outro se torna uma realidade ambígua para o ser , onde este é percebido e ao mesmo tempo como consciência exterior a si, não sendo mero objeto da consciência própria, ambos “seres que são ultrapassados por seu mundo e que, conseqüentemente, podem ser ultrapassados um pelo outro”. Na interpretação da fenomenologia da pesquisadora Maria Edinalva dos Santos, a relação com o outro se faz fundamental :

---

<sup>4</sup> ibidem, p.210.

“O corpo que ao perceber - se percebe o outro e tem o mundo como solo comum é o corpo próprio, lugar da experiência, da singularidade, das ambiguidades e das contradições inerentes à existência, onde, portanto, ser corpo próprio é inevitavelmente ser-com. [...] A ideia de existência, circunscrita na fenomenologia, “quer precisamente exprimir que a subjetividade não é real sem o mundo”, no qual todo sentido e significado surge e se anima na relação com o outro” (SANTOS, 2006, p. 49)

O corpo de outrem então é o que diferencia o corpo próprio e reafirma sua existência no mundo. É na relação com o outro que se veem alternativas a percepção particular e em que o real se dinamiza e expande, na coexistência apreende-se o real. No contato e comunicação, todos se entrelaçam e não é possível assumir limites definidos entre as perspectivas, ao mesmo tempo que o corpo é no mundo como ponto de vista particular, este esbarra em outros e todos habitam a mesma totalidade, é esta ambiguidade de uma teia complexa que a fenomenologia de Ponty procura trazer a reflexão, na busca de uma interpretação da realidade mais completa, que por essa busca em si, acaba por borrar delimitações do pensamento. Ao mesmo tempo que “sou-com”, se é uma solidão. Uma intersecção única de realidades.

Concluindo a reflexão que a obra de Merleau Ponty fez suscitar, uma citação do capítulo “O corpo como expressão e fala” resume o entendimento das complexidades que potências vistas no corpo como material da experiência:

“Portanto , o corpo não é um objeto. Pela mesma razão, a consciência que tenho dele não é um pensamento, quer dizer, não posso decompô-lo e recompô-lo, para formar dele uma ideia clara . Sua unidade é sempre implícita e confusa. Ele é sempre outra coisa que aquilo que ele é, sempre sexualidade ao mesmo tempo que liberdade, enraizado na natureza ao mesmo tempo que se transforma pela cultura, nunca fechado em si mesmo e nunca ultrapassado. Quer se trate do corpo do outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivê-lo , quer dizer, retomar por minha conta o drama que o transpassa e confundir - me com ele.”<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>*Fenomenologia da Percepção, p.269*

## 1.2 modificação e devir

Uma modificação implica mudança e mudança faz parte da relação humana com o tempo, com o tempo próprio e a percepção e significação desse, em geral associando um “antes” e um “depois”. A modificação corporal na tatuagem é muitas vezes colocada como um registro de memória, mas é possível pensá-la como mais um elemento em uma perspectiva ainda mais singular e complexa, a partir de um pensamento da multiplicidade e diferença, uma mudança como devir. Neste sentido a leitura de “O tempo não-reconciliado” de Peter Pál Pelbart, acerca de como o pensamento deleuziano explora a ideia de tempo, foi fundamental para a pesquisa.

O devir para Deleuze<sup>6</sup> é afirmação da diferença, não em uma relação de representação e semelhança, associando um estado a outro, um ser anterior e uma passagem a um novo ser, mas uma criação de diferença em si (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 14). O ser humano está em constante devir, estabelecendo a cada instante mais relações consigo e com os corpos que o afetam. Corpo do outro, corpo do pensamento, corpo dos espaços que habita, a materialidade. O devir não é ir de um ponto a outro, assim como um processo criativo não pode ser visto sem se considerar as fissuras abertas durante este meio.

“Nesse sentido o devir pode ser concebido como uma linha, mas que “não se define nem por pontos que ela liga nem por pontos que a compõem: ao contrário, ela passa *entre os pontos*, ela só cresce pelo meio, e corre numa direção perpendicular aos pontos que distinguimos primeiro”<sup>7</sup>Essa linha não pertence a um sistema pontual, e ao invés de subordinar - se ao ponto ou a uma ancoragem horizontal e vertical, libera a diagonal, a transversal. É o que tenta fazer todo artista ou filósofo, por mais que elabore um sistema pontual como uma espécie de trampolim para dele escapar.” (PELBART, 2008, p. 110)

Assim, o devir é próprio do acontecer (FUGANTI, 2007), que junta em si um tempo não linear como pressupõe uma mudança de um estado para outro em série,

---

<sup>6</sup> Embora a obra que mais se aprofunda nos *devires* seja em conjunto com o psicanalista e co-escritor de várias obras Félix Guattari ( Mil platôs), a obra mais explorada na pesquisa é a de Deleuze, através do trabalho de Pelbart, entre outros artigos que se aprofundam em Deleuze e textos do mesmo, então aqui coloca-se o devir como deleuzeano.

<sup>7</sup> Mil Platôs IV

mas um tempo das relações, um tempo de uma “antimemória”<sup>8</sup>, do acontecimento contínuo.

“ O devir, e a constelação conceitual em que se vê implicada, requer e produz um tempo específico. Não se trata, porém, como poderia parecer à primeira vista, do instante contraposto à permanência, da curta duração em oposição à longa, do efêmero em frente ao eterno” (PELBART, 2008, p. 112)

Se o corpo não implica apenas órgãos, mas as relações complexas que o compõe, os afetos têm um papel fundamental na potência dos corpos de multiplicarem a si mesmos, de criarem diferença em si. Em uma leitura de Espinosa, apresentada em Mil Platôs, Deleuze e Guattari colocam:

“Às relações que compõem um indivíduo, que o decompõem ou o modificam, correspondem intensidades que o afetam, aumentando ou diminuindo sua potência de agir, vindo das partes exteriores ou de suas próprias partes. Os afectos são devires. Espinosa pergunta: o que pode um corpo? Chama-se latitude de um corpo os afectos de que ele é capaz segundo tal grau de potência, ou melhor, segundo os limites desse grau.”(DELEUZE; GUATTARI, 1997, p.36)

À frente no capítulo ainda acrescentam que “Não sabemos nada de um corpo enquanto não sabemos o que pode ele, isto é, quais são seus afectos, como eles podem ou não compor-se com outros afectos, com os afectos de um outro corpo”.(DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 37)

Absorvendo estas questões para a produção própria de modificações corporais, no caso na forma de tatuagens, havendo diversas outras formas de modificação - “desde o uso de produtos químicos, até a execução de intervenções cirúrgicas” (PIRES, 2001), há paralelos que podemos estabelecer, pela sua profunda relação com o corpo e o tempo, sendo uma técnica e arte que se insere na experiência da vida de um indivíduo. Modificar-se significa criar mudança e criar é próprio de um corpo ativo, segundo Luiz Fuganti :

“Eu diria, o corpo em devir ativo é aquele que toma parte no processo e se põe fazendo processo. Fazendo o que? Não só outras coisas: obras de

---

<sup>8</sup> “Um sistema pontual não só alimenta a Memória, mas também um tipo de História: história-memória. Em contrapartida, num sistema linear pululam os agenciamentos multilíneares e diagonais, “que não são absolutamente o eterno, mas sim devir, um pouco de devir em estado puro, trans-histórico”. O devir é uma antimemória, uma anti-história.” (PELBART, 2008, p. 110)

arte, ciência, filosofia, funções, técnicas, objetos, mas fazendo a si próprio. O homem perdeu a capacidade de produzir a si próprio.”(FUGANTI, 2007, p. 75)

A tatuagem pode ser vista como um devir de um corpo que acontece, que escolhe acontecer ativamente, criando em si mesmo, expressando na carne e se alterando. A tatuagem pode mudar de significado, mudar de relação para a pessoa que a carrega, acontece em um momento e se propaga, sendo um instante perpétuo em uma vida, e habitando ruas que quem a criou como artista passa a habitar também, pelo seu devir corpo do outro.

Um devir ativo existe apenas em uma vontade de afirmar-se a si mesmo (PELBART, 2008, p. 110), assim tatuar-se não seria por mera insuficiência do corpo antes da modificação, em um pensamento evolutivo, mas como uma apropriação de si mesmo e uma expressão dos vir-a-ser, que instigam um desejo de criar, um desejo de acontecer ativamente, gerando e se relacionando com seus afetos.

Ter sua arte tão próxima do ser humano e sendo exposta de uma maneira tão outra de diversas linguagens carrega um potencial que inspira a pensar essas relações, o que essa arte em particular cria no mundo, não sendo apenas um desenho na pele, de forma simplificada. Algo que se criou é carregado na materialidade de um indivíduo, na forma como é percebido no mundo, e se vem a ser parte desse indivíduo também, tornando o ato de tatuar uma experiência bastante singular.

Não se trata de deslocar a tatuagem de seus aspectos sociais, suas relações culturais e também comerciais, mas de pensar em potencialidades dessa expressão enquanto arte, tão múltipla quanto qualquer criação, mas com suas particularidades. Também relacionando a pensamentos filosóficos que inspiram a atual produção e o desejo de pensar a prática da tatuagem por novas perspectivas e intenções artísticas.



## Capítulo 2. anti arte e experimentação

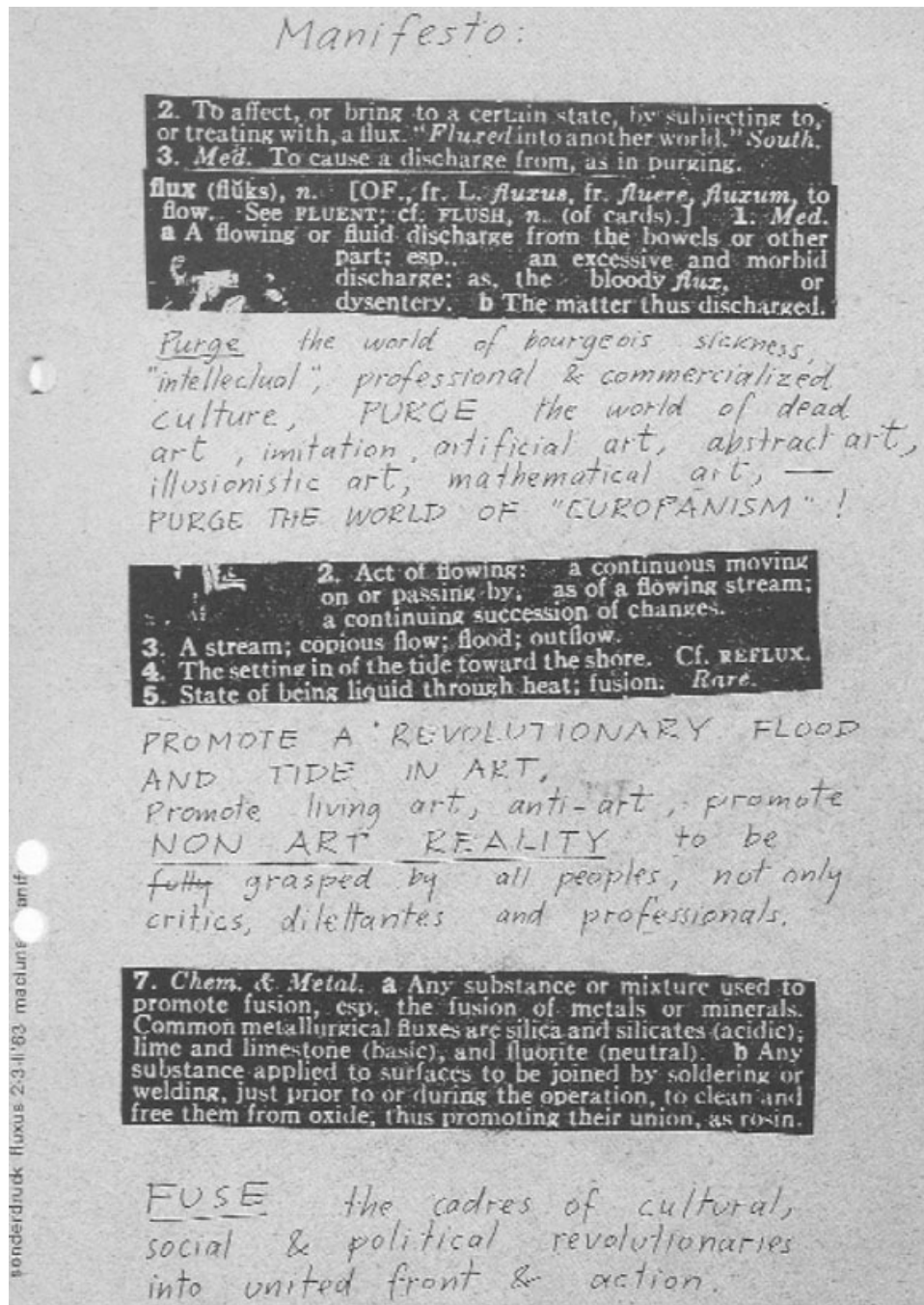
A ideia de uma anti arte, da aproximação da arte com a vida, retirando sua aura e fundindo-a com o cotidiano, vem desde movimentos de vanguarda modernos, tendo seu principal expoente no dadaísmo e na figura de Marcel Duchamp. Os ready-mades , objetos retirados de seu uso cotidiano e apresentados como obra de arte pelo artista, proclamam uma nova era de questionamentos e uma nova visão de arte.

A busca pelo fim de uma arte sagrada, proclamada pela antiarte, leva ao surgimento de movimentos libertários e radicais, como o Fluxus, que nasce oficialmente no anos 1960, fundado por George Maciunas, com o festival Internacional de Música Nova, em Wiesbaden, Alemanha. Fazem parte do grupo notórios artistas como Yoko Ono, Nam June Paik, Joseph Beuys, George Brecht, Claes Oldenburg, e muitos outros, com membros que se identificavam com o pensamento Fluxus em diversos países. O grupo se caracterizava pela experimentação livre, fundindo elementos explorados pelos participantes de teatro, música, artes visuais, cinema, dança entre outros, mesclando diversos conceitos vanguardistas, na procura de uma arte sem barreiras, tanto artísticas , quanto sociais; todos poderiam e criam arte, desfaz-se a distância entre artista e não-artista e a arte se apropria de todos os espaços. (ZANINI, 2004, p. 11-12)

Embora delimitar a atuação do grupo-movimento seja uma tarefa constantemente mencionada como quase utópica, é possível constatar que os artistas Fluxus aprofundam - se na performance, trabalhando happenings e “eventos” em espaços urbanos e galerias organizadas pelo grupo como a galeria AG. A performance é um elemento importante pela sua aproximação com a vida como material da arte, a espontaneidade e o artista como objeto e a ação como finalidade artística, destacando - se como linguagem também na presente pesquisa.

Tomando como ponto de estudo a expressão artística performance, como uma arte de fronteira, no seu contínuo movimento de ruptura com o que pode ser denominado "arte-estabelecida" , a performance acaba penetrando por caminhos e situações antes não valorizadas como arte. Da mesma forma, acaba tocando nos tênues limites que separam vida e arte. A performance está ontologicamente ligada a um movimento maior, uma maneira de se encarar a arte; A *live art*. A *live art* é a arte ao vivo e também a arte viva. É uma forma de se ver arte em que se procura uma aproximação direta com a vida, em que se estimula o espontâneo, o natural, em detrimento do elaborado, do ensaiado. A *live art* é um movimento de ruptura que visa dessacralizar a arte, tirando-a de sua função

meramente estética, elitista. A idéia é de resgatar a característica ritual da arte, tirando-a de "espaços mortos", como museus, galerias, teatros, e colocando-a numa posição "viva", modificadora. (COHEN, 1989, p.38)



George Maciunas, Manifesto Fluxus, 1963\*

George Maciunas. Fluxus Manifesto, 1963.

Em seus sucessos, fracassos, contradições e relações entre artistas, interessam aqui as propostas filosóficas em relação ao papel da arte e suas possibilidades de criação.

O espírito da anti arte, da experimentação, da aproximação da arte com o cotidiano e quebra com o convencional se faz cada vez mais presente em artistas contemporâneos. Nesse sentido, há um grande diálogo com as performances com modificação corporal e com a própria tatuagem em si e suas manifestações atuais.

A tatuagem como arte que comumente não se expõe em instituições e museus, mas que é parte da vida de uma pessoa e perece com ela, possui uma intensa potencialidade de questionamento do que é a arte e quais espaços ocupa. Pode algo que faz parte de um corpo humano ser uma “obra” de arte? Sobre a live art, arte viva, como foi citado em Cohen anteriormente, a arte se despe do pensamento intelectualista e se funde ao ser, seu corpo e vida, em uma iluminação profana<sup>9</sup>.

O corpo como objeto que carrega uma modificação com intenção artística seria o auge de uma anti arte. A tatuagem cumpre então de forma efetiva o papel de borrar as bordas do cotidiano e do artístico, e traz também a necessidade de um outro para sua realização, é um trabalho conjunto entre tatuador e tatuado, fundindo também sua autoria; o trabalho final é do tatuador e também de quem a carrega e expõe ao mundo todos os dias.

Interessa ver a performance com modificação corporal e a tatuagem como quebra de paradigmas da técnica, como exploração do material mais próximo da experiência e seu devir, que após a experiência/ação/performance/modificação, desdobra-se em novas relações.

Como importantes referências atuais, que experimentam com a modificação corporal em linguagens performáticas e na tatuagem autoral, será comentado nos seguintes subcapítulos os trabalhos de Priscilla Davanzo, Varias tatu e Malfeitona.

---

<sup>9</sup> “Essa iluminação profana indicaria a possibilidade de revolucionar a vida e a realidade, pois traria à tona a troca de olhares, uma vez que o olhar histórico, constituído pela alienação e passividade, tornaria-se olhar político, que observaria, por sua vez, os problemas ao seu redor de forma crítica e lutaria ativamente pela modificação desse estado de coisas.” Lucas Toledo de Andrade(2017,p. 270) acerca do conceito de iluminação profana em Walter Benjamin e seus estudos sobre o surrealismo. A iluminação profana seria um pensamento que traz uma epifania, uma modificação no olhar, mas fora do religioso, na esfera humana.

## 2.1 Performance

Priscilla Davanzo

O trabalho da artista multimídia Priscilla Davanzo (1978) constitui importante referência na presente pesquisa. A partir do Grupo de Estudos de Tatuagem, criado em 2020 pelos artistas visuais e tatuadores Mari Dagli e Vitor Bento Botarelli, formados no Instituto de Artes da Unesp, tive o primeiro contato com a artista através de sua pesquisa de mestrado intitulada “corpo obsoleto : projetos artísticos para uma nova concepção do corpo humano”, também realizada no IA-Unesp. A tese discorre sobre questões acerca da modificação corporal, do porque o ser humano cria com o corpo, defendendo que sempre necessitou alterá-lo e ir além do natural, criar um novo; abordando Stelarc<sup>1</sup> e outras referências, da relação do corpo com a tecnologia, e colocando o artista em um importante papel de questionador, de trazer as problemáticas de seu tempo, o corpo sendo assim uma problemática infindável enquanto o tivermos, e sempre teremos. Davanzo ainda enriquece sua pesquisa com a própria produção através de séries de performances de modificação corporal intituladas “4 procedimentos para um novo corpo” [2004] e “+ 6 procedimentos para um novo corpo” [2005-6], desenvolvidas paralelamente a pesquisa teórica.



Priscilla Davanzo. pour être plus belle et efficiente / pour être plus beau et efficient, 2005.  
da série “+ 6 procedimentos para um novo corpo” [2005-6]

O contato com a pesquisa levou a pensar na modificação corporal, na tatuagem, como produção de conhecimento e potencialidade de discussão filosófica e estética.

Priscilla Davanzo trabalha criando relações com diversas linguagens, mas o foco de sua pesquisa é o corpo e o que ele pode como suporte, expressão e afeto, combinando body arte e modificação. Dentre os trabalhos considerados mais impactantes, além de sua tese de mestrado, cito aqui a *As Vacas Comem Duas Vezes a Mesma Comida*, um de seus primeiros trabalhos a serem mais repercutidos, e também os trabalhos “Coleção” e “cada janela é uma paisagem diferente”.

Em *As Vacas Comem Duas Vezes a Mesma Comida*, a artista transforma a si própria em uma “vaca malhada”, tatuando manchas como a das vacas holandesas por todo o corpo. O trabalho se destaca pelo seu caráter permanente, trazendo uma modificação perpétua, uma ideia de ser, de se tornar algo novo, outra espécie, da insatisfação com o “ser” humano. Destaca - se uma fala da artista em *Geotomia*, curta metragem de 2000 de Marcelo Garcia:

“Se eu me pintasse de vaca com uma tinta (uma tinta guache ou uma tinta qualquer), eu seria vaca por um dia, mas se eu me tatuo, se é uma coisa permanente, eu estou me propondo a ser vaca para sempre. Esta é a diferença: você não está brincando de ser vaca, você está sendo vaca.”



Priscilla Davanzo fotografada por Fábila Fuzeti



Priscilla não executa a tatuagem, feita por Sérgio Pisani, a obra em si é o próprio corpo.

Anos depois, em 2015, comenta sobre o impacto deste trabalho em entrevista para FRRRKguys <sup>10</sup>:

“a vaca come duas vezes a mesma comida” é um trabalho desses que vai sempre me acompanhar no coração. É um trabalho com o qual aprendi muita coisa. Analisei muito a relação com o público – mesmo não sendo um trabalho participativo, tivemos à época muitos canais de participação, pois era o início do grande boom da internet – e certamente isso foi muito importante para meus trabalhos anteriores. Inclusive num sentido de que eu, quando fiz esse trabalho, não pretendia alfinetar ninguém. Na minha inocência juvenil, era apenas um jogo de ideias. Mas muita, muita muita gente ficou super ofendida com o fato de eu ter decidido fazer o que quisesse com meu próprio corpo... e isso me fez pensar UM MONTE. E, lógico, daí em diante, a inocência foi embora e eu passei a deliberadamente tentar alfinetar, testar, questionar, bater cabelo e causar com o meu trabalho, inclusive para provar que, SIM, as pessoas podem fazer o que quiserem com os corpos delas, mesmo que legalmente isso não seja aceito.”



Priscilla Davanzo fotografada por Fábria Fuzeti

Já em “Coleção” (São Paulo) destaca-se para a pesquisa pelo seu caráter participativo, a relação com o outro e com a cidade. Em uma ação de duas partes, a artista percorre o bairro da Vila Madalena durante duas semanas coletando objetos

---

<sup>10</sup> “plataforma eletrônica que tem como objetivo a informação, defesa e a promoção da cidadania das populações ligadas com as práticas da modificação corporal e variados usos do corpo. Tem sido uma referência para entusiastas, profissionais e pesquisadores do corpo e subjetividade.” retirado do site ><http://www.frrrkguys.com.br/f-a-q/><

de moradores e transeuntes, que são exibidos depois em um espaço do chão da galeria, organizados como uma coleção. A segunda parte é realizada em performance com público, onde a artista sutura os objetos em seu corpo.



Priscilla Davanzo. **Coleção**, 2014. Fotografia de Hilda de Paulo<sup>11</sup>

Em “cada janela é uma paisagem diferente”, performance realizada no Sesc Santana, Davanzo coloca-se em exposição por dois dias, a disposição do público, para conversar sobre diáspora, imigração, colonização e suas cicatrizes, temas que estão na formação do Brasil e repercutem as relações da sociedade brasileira desde 1500, enquanto um tatuador realiza um mosaico de azulejos portugueses em sua pele.

---

<sup>11</sup> Performance realizada em São Paulo, Brasil. Abril de 2014. Mostra Performatus #1: O Corpo como Sujeito e Objeto na Arte (realizada pela eRevista Performatus, em parceria com a Central Galeria de Arte e o Instituto Hilda Hilst-Centro de Estudos Casa do Sol.



Priscilla Davanzo. cada janela é uma paisagem diferente, 2015.Sesc Santana, São Paulo, Brasil.  
Fotografia de Carolina Ferreira





Priscilla Davanzo. cada janela é uma paisagem diferente, 2015. Sesc Santana, São Paulo, Brasil.  
Fotografia de Drika Bourquim

Apesar de Priscilla não executar as tatuagens de suas performances e body arte, seu trabalho foi de grande influência para pensar na técnica inserida em ações e processos performáticos, o que ainda é inusitado dado os contextos mais tradicionais de feitura de tatuagens, em que se escolhe um desenho que irá para a pele.

A partir de seu trabalho, a ideia de criar uma proposta de tatuagem que se desenvolve em um processo menos controlado, que envolve o momento, o ambiente e um coletivo de pessoas que interagem com o processo se torna muito interessante, visto que embora a tatuagem seja explorada algumas vezes na body arte e performance, poderiam ser mais pesquisadas pelos próprios artistas tatuadores as possíveis conexões com essas linguagens.

## 2.2 Tatuagem Autoral Contemporânea

Antes de apresentar referências artísticas para a presente pesquisa, será feita uma breve nota acerca do perfil da tatuagem contemporânea, que é no entanto apenas um recorte de um meio muito amplo, feito a partir de pesquisa e vivência.

A tatuagem ocidental no Brasil desloca-se de papéis e ocupa diferentes contextos sociais ao longo da história, do início do século XX, sendo considerada uma prática associada a grupos marginalizados, feita de forma precária e improvisada, a sua profissionalização e transmutação em produto consumido por boa parte da sociedade em diferentes esferas e grupos, realizada segundo normas sanitárias e a partir de materiais desenvolvidos especificamente para a prática.

No decorrer da consolidação da tatuagem como arte e produto, o mercado da tatuagem consolida também estilos tradicionais e uma técnica adequada. Ainda hoje, trabalhos que apresentam pouco preço por uma técnica perfeita ou desenhos elaborados de forma a não seguir um estilo comercial, ou uma busca por desenhos realistas, enquadrados em regras renascentistas de representação; podem ser considerados por alguns como não profissionais ou de pouco valor artístico por não mostrar uma suposta destreza técnica, e mesmo associados a marginalidade da tatuagem feita em contextos presidiários e no começo da prática no Brasil, o que revela também certo preconceito com as expressões desses grupos.. Em “História da Tatuagem no Brasil”, o historiador Souza coloca:

“O aperfeiçoamento técnico e estético parece atuar na contemporaneidade como elemento de difusão social da tatuagem brasileira, reivindicando a ela o status de arte e atuando como operador de distinção entre os tatuadores profissionais e os tatuadores de cadeia, termo comumente utilizado pelos primeiros tatuadores na construção de seu campo profissional e delimitação de suas margens.”(SOUZA,2020)

Porém, atualmente, a tatuagem tem se expandido cada vez mais como possibilidade de produção e aceitação pelo público cresce, novos tatuadores e experimentações surgem a todo momento, o que possibilita muitos debates , e também uma diversidade instigante.

O conhecimento da técnica foi de difícil acesso até pouco tempo atrás, sendo restrito pelos tatuadores, passado principalmente em relações de mestre e aprendiz, em circuitos muito fechados. Hoje essas relações mudam, sendo o acesso muito

mais difundido, a possibilidade de criar conexões e de encontrar informações e se desenvolver de maneira mais autônoma tendo se expandido pela internet, cursos, workshops e maior receptividade de tatuadores mais experientes. (SOUZA,2020)

Nas redes sociais, que muito embora por vezes não se enquadre como conhecimento formal e tenham processos sociais muito rápidos e fluídos, é onde grande parte dos tatuadores exhibe e divulga seu trabalho; criando influências e expandindo os estilos e técnicas, para além do considerado tradicional, como old school e oriental. Hoje vemos cada vez mais um desapego a seguir um estilo padrão e um desejo de explorar novos traços e visualidades e tatuadores com uma visão autoral da técnica, como uma criação do artista tatuador, que não seria apenas um copiator de símbolos e desenhos consagrados, mas teria uma expressão própria. Nota - se também uma aproximação da linguagem as Artes Visuais, que pode ser percebida nas Universidades por exemplo, no próprio Instituto de Artes Unesp, que possui muitos discentes que trabalham com tatuagem, como em outras como mencionado, por exemplo, em artigo na Revista Vernáculo por Francisco Benvenuto Gusso, em 2016:

“ É notável o crescimento de tatuadores que ingressaram nas academias de belas artes nos últimos cinco anos. Praticamente todas as turmas dos cursos de Artes Visuais nas universidades públicas do Paraná, por exemplo, possuem ao menos um aluno que pratica a tatuagem. Da mesma forma, é crescente o número de artistas plásticos já consolidados que buscam na tatuagem uma nova possibilidade de linguagem.”(GUSSO,2016)

O perfil do tatuador já vem mudando de décadas para cá, a maior facilidade do acesso ao conhecimento, a aproximação com jovens com visões artísticas divergentes de tatuadores mais tradicionais e também com cultura de massa e a moda promovida pelas redes sociais, cria um contexto novo na tatuagem, abrindo espaço para diversos debates , que porém aqui foi revertido em potencial de criação próprio e inspiração a partir de novos artistas, neste recorte de um perfil do tatuador contemporâneo, que novamente, é um recorte, não sendo possível uma generalização.

Percebe - se então uma ambiguidade no meio, entre a aceitação e valorização da experimentação e desapego de alguns padrões por uma expressão livre, e a crítica e conservadorismo de alguns praticantes de estilos tradicionais ligados à profissionalização e desmarginalização da técnica. Considerando a

história de subversão da prática e sua maior aceitação atual e inserção nas práticas de consumo como produto, os perfis heterogêneos de tatuadores e a atual diversidade de expressão estética e conceitual da prática, é interessante ver que não existe uma Tatuagem, mas tatuagens no plural. É possível também acolher essas mudanças e suas potências de ampliar a tatuagem, sem perder o olhar crítico frente às fissuras que abrem, muitas vezes distanciando de um aprofundamento da reflexão sobre a técnica, seus diálogos com a sociedade e história.

Com sua crescente popularidade na atualidade, a prática da tatuagem estende-se às classes médias e altas, não só como adorno corporal de valor, mas também como oportunidade de trabalho e prestígio social, resultando na maior inserção dos e das artistas que trabalham com a tatuagem e na valorização comercial de seus serviços. Entretanto, esse movimento continua insuficiente em relação à sua contribuição ao pensamento crítico e reflexivo, essencial para produção em arte (e necessário, quando o que se busca é o enfrentamento às estruturas de opressão e a democratização dos espaços de poder) .<sup>12</sup>

A tatuadora baiana Helen Fernandes, conhecida como malfeitona é um exemplo de artista que nesse contexto de julgamentos plurais quanto a estilos de tatuagem e novos tatuadores, ganhando muito destaque nos últimos anos pelo impacto nas redes sociais de suas tatuagens “mal feitas”. Formada em engenharia mecânica e mestranda em Comunicação e Cultura Contemporânea pela UFBa, começou a tatuar despretensiosamente, no namorado e amigos, até que ganhou destaque nas redes sociais em 2016 e atua ainda hoje.

---

<sup>12</sup> Maria Isabel Dagli Hernandez, Taiom Almeida da Silva, Leonardo Ferreira do Nascimento, Sabrina de Oliveira, Vitor Bento Botarelli, Victoria Bispo Ribeiro dos Santos em “Tatuagem à Distância: a formação de um grupo de estudos de tatuagem durante a pandemia de COVID-19”



Malfeitona.Tatuagem, 2017. em: [instagram.com/malfeitona](https://www.instagram.com/malfeitona)



Malfeitona.Tatuagem, 2019. em: [instagram.com/malfeitona](https://www.instagram.com/malfeitona)

A artista conta em entrevista<sup>13</sup> que recebeu críticas de profissionais da área e do público, mas também muito destaque justamente por seu estilo e humor, contando hoje com mais de 140 mil seguidores na rede instagram, e trazendo o

<sup>13</sup><https://blog.tattoo2me.com/tatuagens-malfeitonas-o-novo-sendo-incorporado-nas-tattoos-dc067907fda>

trabalho e influência das redes para sua pesquisa atual, na pós graduação que até o momento terá o título “A TATUAGEM NO INSTAGRAM - As mediações que se estabelecem entre tatuadores e o aplicativo e como a associação modifica as práticas da tatuagem”<sup>14</sup>.



Malfeitona.Tatuagem, 2019. em: [instagram.com/malfeitona](https://www.instagram.com/malfeitona)

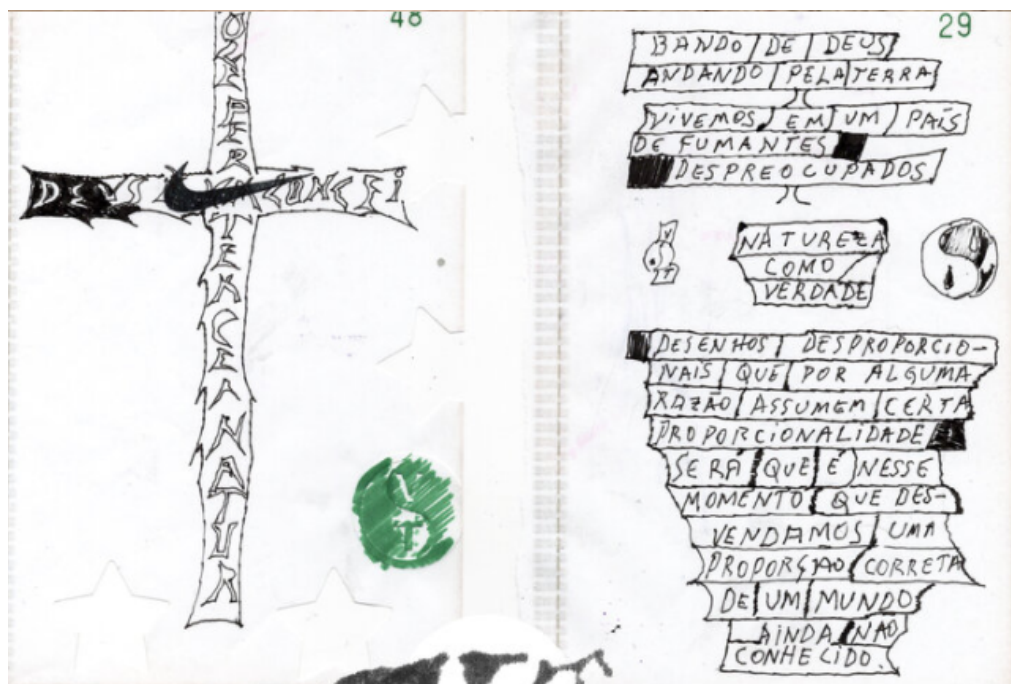


Malfeitona.Tatuagem, 2017. em: [instagram.com/malfeitona](https://www.instagram.com/malfeitona)

<sup>14</sup> <https://www.escavador.com/sobre/1644106/helen-fernandes-de-sousa> Acesso em 12/07/2021



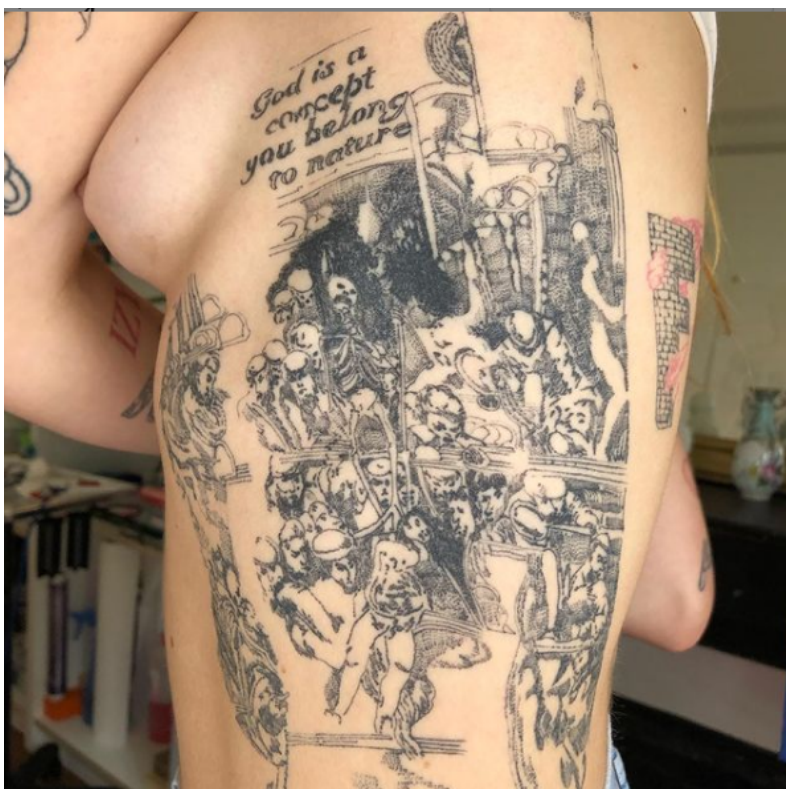
Pedro Sasso, ou Varias Tatu, é outro artista de referência para o presente trabalho. Brasileiro, estudou Arquitetura, e se inspira na cidade de São Paulo e na arte de rua, atuando hoje principalmente em seu home estúdio em Paris. Seu estilo não convencional, se caracteriza por traço fluído, criando detalhadas composições, em que mescla formas abstratas e figuras populares de símbolos como yin yang, logotipo da marca Nike, e mesmo o rosto de Jesus, em meio a frase repetida diversas vezes “Deus é um conceito, você pertence a natureza”.



Varias tatu.Desenho, em: <https://www.variastatu.com/crzy-drawings>



Varias tatu. Tatuagem, 2021. em: [https://www.instagram.com/varias\\_tatu/](https://www.instagram.com/varias_tatu/)



Varias tatu. Tatuagem, 2021. em: [https://www.instagram.com/varias\\_tatu/](https://www.instagram.com/varias_tatu/)





Varias tatu. Tatuagem, 2021. em: [https://www.instagram.com/varias\\_tatu/](https://www.instagram.com/varias_tatu/)



Varias tatu. Tatuagem, 2021. em: [https://www.instagram.com/varias\\_tatu/](https://www.instagram.com/varias_tatu/)

### 3. Grupo de Estudos de Tatuagem

Além das influências estéticas apresentadas, cabe ressaltar outro espaço onde a diversidade de pensamentos e também as novas possibilidades puderam contribuir para o desenvolvimento do trabalho, que consiste no estudo conjunto com o Grupo de Estudos de Tatuagem, do qual a autora da pesquisa faz parte. O grupo possibilitou um espaço para artistas debaterem e criarem novas perspectivas a partir do estudo à distância de textos teóricos e da exposição de suas pesquisas particulares, insiro aqui parte do artigo “Tatuagem à Distância: a formação de um grupo de estudos de tatuagem durante a pandemia de COVID-19”, publicado na Revista Rebento e escrito por seis tatuadores membros, incluindo a autora.

No artigo são mencionadas as motivações para a criação do grupo, como a falta de pesquisas sobre a tatuagem realizadas por tatuadores e a necessidade de um espaço de troca para um embasamento teórico da prática.

“Mesmo com longa presença no tecido social, a necessidade de aprofundamento teórico e conceitual sobre tatuagem segue latente, tanto entre tatuadores e tatuadoras quanto pesquisadores do assunto, principalmente quando se nota que grande parte dos registros encontrados foram feitos por pessoas de outras áreas, que direcionaram pesquisas e relatos sob uma ótica distanciada.

Tais percepções atingem de forma particular aos tatuadores e às tatuadoras, e motivaram a formação de um Grupo de Estudos comprometido com o estudo sistemático do assunto, visando, principalmente, a construção um espaço de compartilhamento e de interseção entre saberes sobre arte e tatuagem.”<sup>15</sup>

O grupo em sua diversidade de participantes, com membros dentro e fora da academia e com práticas diferentes quanto a estilo, poética e filosofia dentro da tatuagem, tornou-se um espaço de debate e estudo muito potente, capaz de inspirar as pesquisas pessoais de cada um. No decorrer do artigo, é relatado como o grupo surgiu em 2020 e como tem atuado em conjunto, originando-se pela organização dos tatuadores e artistas visuais Maria Isabel Dagli Hernandez (Mari Dagli) e Vitor Bento Botarelli, ambos graduados em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP, contando na época da escrita com treze tatuadores, tatuadores e artistas.

---

<sup>15</sup> Maria Isabel Dagli Hernandez, Taiom Almeida da Silva, Leonardo Ferreira do Nascimento, Sabrina de Oliveira, Vitor Bento Botarelli, Victoria Bispo Ribeiro dos Santos.

“A diversidade entre os e as participantes foi fundamental para que esse grupo se constituísse como lugar de expansão dos horizontes acerca das temáticas da tatuagem e das artes visuais. A necessidade de falar a partir de seus próprios processos na área de tatuagem moveu o início das atividades do grupo, visando sobretudo futuras elaborações coletivas acerca das práticas estéticas. “

Através dos estudos conjuntos, desenvolvido por meio de debates sobre textos teóricos, partilha de referências e projetos próprios, percebeu-se as já mencionadas mudanças no cenário da tatuagem, pela forma como este conhecimento é atualmente muito mais acessível:

“Este fato deve-se, em parte, à própria tradição histórica da tatuagem na modernidade ocidental, onde o conhecimento empírico dos e das tatuadores e tatuadoras, até o final do século XX, foi repassado, majoritariamente, de forma oral, circulando mais entre as pessoas que se tatuavam ou que buscavam aprender a técnica. Essa forma de desenvolvimento histórico da tatuagem resultou em poucos registros sobre a prática, em sua grande parte ligados aos espaços como presídios, quartéis e laudos médicos (JEHA, 2019); até o momento em que a internet (e a informação em rede) favoreceu uma comunicação mais ampla e descentralizada, viabilizando uma nova onda de popularização da tatuagem.”

O grupo perpassa estas mudanças e o cenário da tatuagem no Brasil com um olhar crítico, procurando contribuir para o desenvolvimento da prática de seus membros como produção de pensamento reflexivo, arte e trabalho, e teve suas atividades como parte essencial para pesquisa aqui desenvolvida, no ampliado do que significa tatuar e os espaços que a tatuagem ocupa, e quais as possibilidades de aprofundar e comunicar essa produção artística.

artigo completo: <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/626/386>

## Capítulo 4. Produções

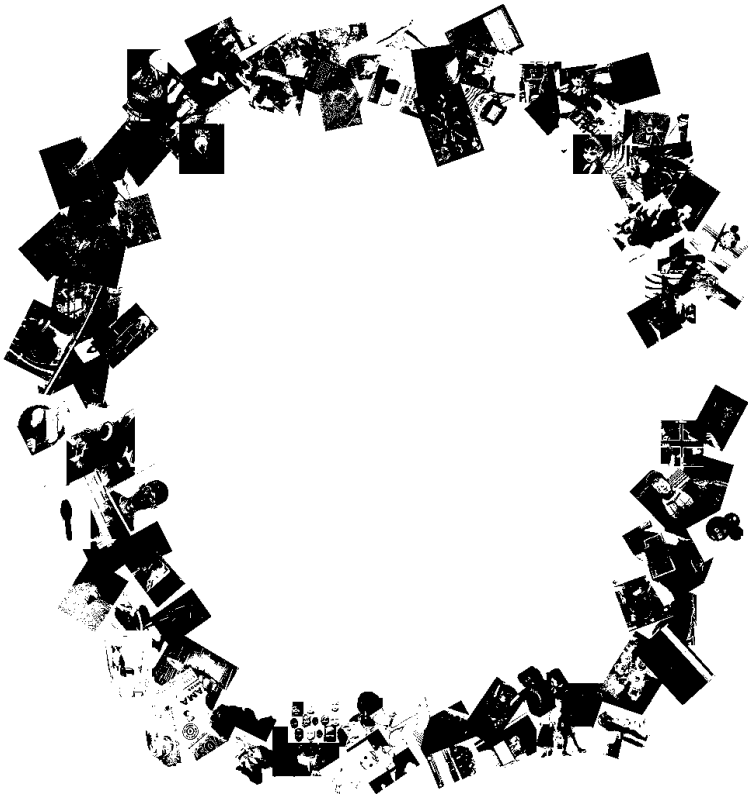
### 4.1. Experimento : .estudo do Todo.

O trabalho “.estudo do Todo.” foi desenvolvido como uma tatuagem performance colaborativa, pensando em explorar novos processos com a tatuagem para este Trabalho de Conclusão de Curso. O processo consistiu em pedir, através das redes sociais, que fossem enviadas imagens em um link de drive anônimo. As imagens poderiam ser o que a pessoa desejasse enviar, que viesse em sua mente, que a representasse.

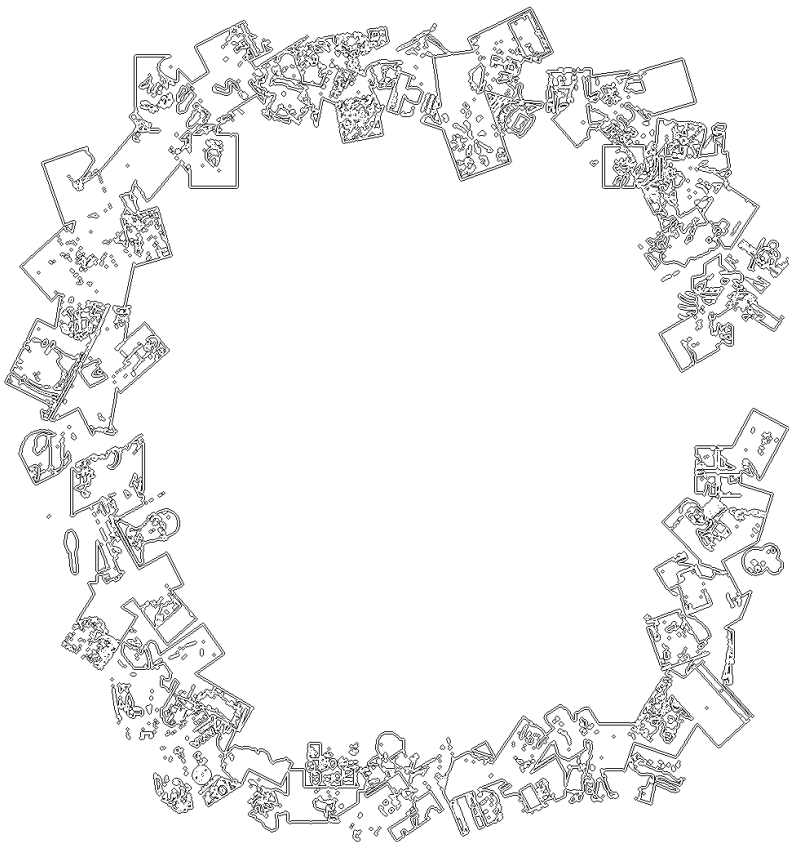
Com essas imagens, foi feita uma colagem, que pudesse integrar os 83 fragmentos em um. Algumas edições que se tornaram ainda mais abstratas, borrões de tinta, foram descartadas, pois no fim optou-se por um resultado que se tornasse abstrato, mas ainda conservasse um pouco do processo, um vestígio do que os participantes enviaram.



Colagem digital inicial, 2021.

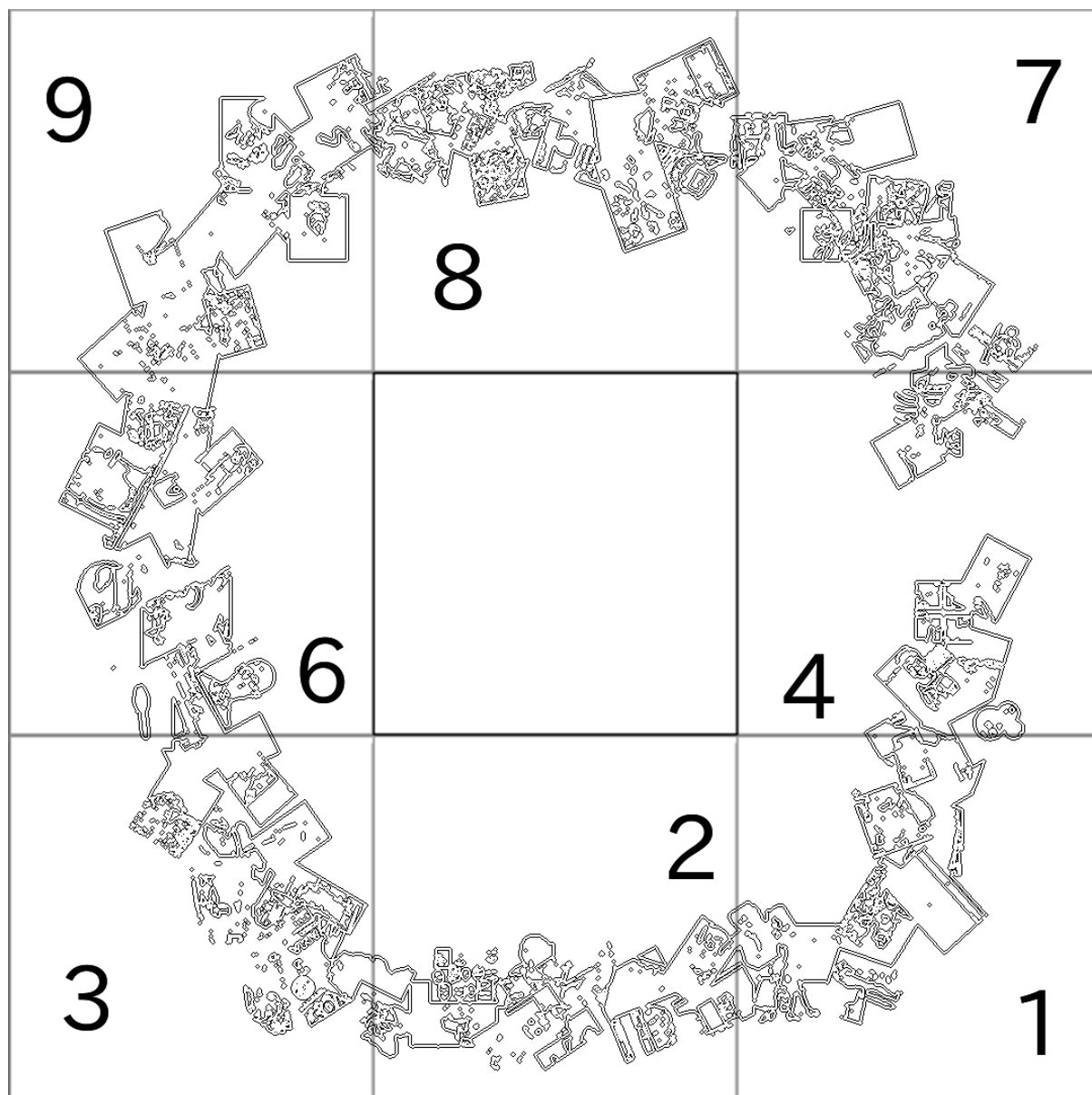


Colagem digital durante o processo de edição, 2021.



Colagem digital final, 2021.

A próxima etapa do trabalho consistiu em dividir a edição final em 9 partes, tatuando suas partes em novos participantes que se voluntariaram. Serão inseridos também relatos dos participantes que desejaram, acerca da ação.



Colagem digital final com as partes divididas, 2021.



## Número 6 - Bea



parte número 6- .estudo do Todo. , 2021. para Bea.

*“Da minha perspectiva todes somos tudo e todes ao mesmo tempo, como artista do teatro eu preciso me reconhecer em todas as formas. Quando a Sabrina me contou sobre seu trabalho de conclusão da faculdade, me identifiquei na mesma hora, já que carregar na minha pele a junção de imagens que representam os fragmentos do mundo todo, me relembra das novas possibilidades de ser.”*

### Número 3 - Namaria



parte número 3-.estudo do Todo. , 2021. para Namaria.

*“fiquei pensando que a resposta não é tão simples, mas eu vejo a tatuagem como uma troca que não é unidirecional, no sentido que, no encontro como o outro, não é só o corpo e a agulha, mas é uma expressão instantânea e, numa certa medida, eterna, na perspectiva de quem faz. Encontrei a tatuagem como forma de me diferenciar da minha origem de família extremamente conservadora e religiosa, e de me afirmar como diferente. Em um momento que não era (e ainda não é) possível me assumir como mulher lésbica a uma parte da família, vejo que a tatuagem, como marca cravada no corpo, é o meu sentido de dizer “eu não sou como vocês, meu corpo não é parte de nenhuma tradição, e eu sou livre pra fazer dele o que eu bem entender”. Então, quando eu me distancio, e vejo meu corpo como parte de mim, eu posso entender que ele pode ser o que bem entender.*

*É nesse sentido que, das diversas tatuagens que compõem meu braço, todas são arte, nenhuma pedido.*

*Todas são parte de alguém (que criou e pensou) em mim, componentes de um todo diverso e múltiplo, como eu me enxergo.”*





parte número 7- .estudo do Todo. , 2021. para Dan.

*“Fiquei pensando muito sobre tatuagem depois de conversar e tatuar contigo sabreee e cheguei na conclusão que essa arte é o que mais me ajuda a construir minha identidade. A gente usa várias ferramentas e tecnologias para se aproximar do que pensamos ser nossa subjetividade do momento, para construir nossa expressão que carregamos com a gente constantemente, né.E passar pela pandemia com certeza mexeu muito com o jeito que nos vemos, já que não conseguimos tanto uma resposta externa sobre nossa aparência, atitudes, falas, etc... no meio disso tudo comecei a lidar com a minha expressão como uma tecnologia de libertação de gênero, e até antes disso, mas agora conscientemente,*

*a tatuagem tem um papel central em marcar mudanças, quase como um rito de passagem (ou um registro de um processo.).*

*Por isso que quando soube do seu projeto de TCC me interessei na hora, foi algo que fez muito sentido sem eu entender porquê... mas agora sinto que foi um desejo de coletivo, de interação, de entrar em contato com perspectivas diferentes, vontades diferentes. É intenso pensar que eu carrego a perspectiva de várias pessoas em uma única imagem na minha perna.. dá uma baita força de algum jeito, quase como carregar também a energia disso tudo sabe? Se, como dizem, a gente carrega o que tatua para a próxima vida, então eu carrego muita memória e momentos diferentes com essa tatu e acho isso lindo, me sinto guardando um pedaço de algo muito bonito que aconteceu.”*

## Número 8 - Agab



*“Desde a primeira vez que ouvi falar do projeto, que foi pela própria Sabrina eu já percebi que era uma ideia muito criativa e diferente, a ideia de transformar algo tão clássico e constante como o TCC em uma realização artística nova e mutante foi impactante pra mim. O fato de ter uma tatuagem única composta por diversos “pedaços” de histórias e significados é importante para mim por traduzir o pensamento do coletivo individual, além de apoiar o trabalho de uma artista que admiro! Sou muito grato por ter tido a oportunidade de participar.”*

parte número 8-.estudo do Todo. , 2021. para Agab.





parte número 2-.estudo do Todo. , 2021. para Cezimbra.

*“O projeto envolve o meu corpo como recipiente de elementos visuais que vieram de outras pessoas, outros protagonistas de suas próprias vidas que escolheram elementos e símbolos para compôr uma obra gravada permanentemente em minha pele, eu como tatuador sinto que esse também é meu papel artístico e profissional, o de escolher, e gravar em outros corpos, elementos que vieram do meu protagonismo em minha própria vida.*

*Algo como uma retribuição simbólica é o que eu vejo ocorrer com esse projeto, com um envolvimento cíclico do papel de cada um em um coletivo, no sentido de que, uma série de pessoas fizeram parte da escolha de elementos, dispostos em um ciclo, dividido, e tatuado em uma outra série de pessoas, pela Vega. Um envolvimento excepcional de gente diversa na criação de algo presenteado para um estranho a todos esses elementos, tanto a quem criou as imagens, tanto a quem escolheu e enviou as imagens, tanto a quem criou os elementos que compõem as imagens, tanto aos outros participantes do projeto, tudo isso configurando uma maravilha bioativa, hiperdiversa, mutante e superconcentrada de algo simplesmente humano, e eu acho isso FODA.”*

#### Número 4 - Nem



parte número 4- .estudo do Todo. , 2021. para Nem.

*“Considerando que toda obra de arte é fruto do artista e este é fruto do seu meio sócio-cultural, fiquei extremamente feliz por poder participar do projeto pois acredito que a descentralização da criação, que entendo como a premissa da obra, seja uma fiel amostra de como todas as partes envolvidas, como as referencias de uma artista e os consumidores e admiradores de suas obras são tão participantes de uma obra quanto a própria artista. Através da experiência de existir em um corpo trans não-binário pude observar que os símbolos, signos e características corporais possuem uma enorme carga de significados que estão além da compreensão*

*individual do próprio corpo e que todos estes símbolos são frutos de imposições sociais.*

*Como artista não-binária meu desafio e objetivo principal com a tatuagem é a ressignificação e reformulação estética do corpo que traga novos diálogos e possibilidades para além destas imposições e o projeto trouxe de forma abstrata e concreta a experiência de ser parte de uma obra que, através da abstração gerada pelo processamento das imagens carrega referências, mas que ao mesmo tempo deixa de lado as cargas simbologicas sociais que todas as coisas sofrem. Considero um grande salto em direção a uma formulação de significados mais ampla. Um projeto onde todos os referenciais são preservados, porém ressignificados e sua construção se dá de forma coletiva e é canalizado e perfeitamente executado através de uma artista é na minha opinião uma obra completa.”*



## Número 1 - Pedro



parte número 1- .estudo do Todo. , 2021. para Pedro.

*“Desde que fiz a minha primeira, sempre entendi a tatuagem como arte, um processo estético para colocar arte no seu corpo. E para além da arte, o ato de tatuar é em si uma experiência, o conhecer um espaço, uma pessoa, uma dor, muitas vezes até uma música nova.*

*Já acompanhava o trabalho da Sabrina e quando vi sua proposta de uma tatuagem coletiva me animei na hora, é um processo bastante revigorante na cena da tatuagem quanto artística aos meus olhos. Há uma grande potencialidade na tatuagem como processo performático e de coletivo. A ideia de ter*



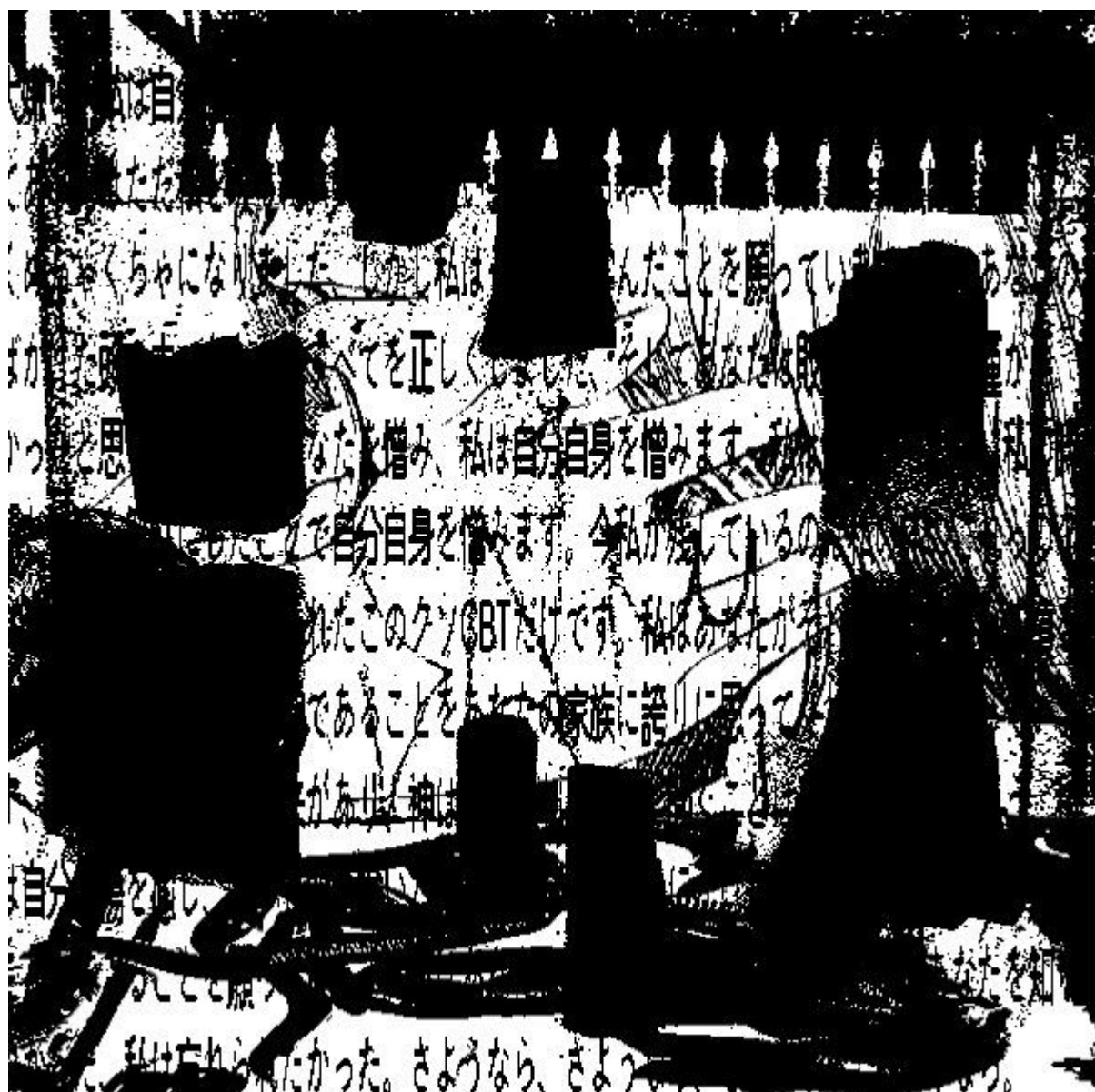
*permanentemente uma arte em meu corpo que é um oitavo de uma imagem e que outras pessoas que não conheço possuem as outras partes, me causa certo conforto e um senso de pertencimento, pelo resto de minha vida vou ter uma conexão com outras sete pessoas, e o fato de nossa única relação ser que temos um pedaço da mesma imagem só torna a relação mais livre e interessante.*

*Principalmente nos tempos de pandemia, isolamento social e relações superficiais modernas, participar de ações coletivas, duradouras e independentes como essa, foi uma luz no fim do túnel, nem tudo está perdido, e se estiver pelo menos estarei perdido e tatuado junto com outras pessoas.”*

## Número 9 - Orlando



parte número 9- .estudo do Todo. , 2021. para Orlando.



Orlandovfo. Imagem relato para projeto .estudo do Todo., 2021

## 4.2 propostas de performances de tattoo

collab

[ a artista começa um desenho sem planejamento na pele do participante para com o desenho não finalizado e o participante o completa em seguida o contrário é feito na pele da artista, o participante começando a arte repetir com participantes que tatuam e que nunca tatuaram ]

collab 2

[ a artista e o participante começam um mesmo desenho ao mesmo tempo na pele de um dos dois; o que deve ser desenhado é escolhido por uma terceira pessoa]

paraquedas

[ em um salto duplo, a artista tatua a mão do paraquedista enquanto estão em queda livre]

sorte

[o participante escolhe um biscoito da sorte feito de cerâmica; cada biscoito contém um número de 1 à 10, que corresponde a algo que deve ser tatuado no participante, sem possibilidade de troca os desenhos incluem desde um nome aleatório como “Geraldo”, a um adesivo de chiclete, o logo da cerveja Skol, dois botos transando, uma arte abstrata, a cópia realista de algum objeto presente na sala (não tatuo realismo nem possuo conhecimento técnico de desenho realista)]

som material

[com uma bateria eletrônica ligada a uma caixa amplificadora; uma mistura que resulta em um fluído não newtoniano é colocada sobre um plástico em cima da saída de som da caixa amplificadora; uma música é tocada na bateria pela artista, fotografias do fluído se movendo conforme a música são registradas; as formas fotografadas são tatuadas em um participante]

roda da morte

[ dentro de um círculo de fogo, a artista dirige uma moto com o participante na garupa, ao mesmo tempo tatua uma roda em chamas em sua mão ]

tatuagem de dragão

[a artista cria incisões/cortes na pele do participante; em forma de uma labareda; e colocando tinta para tatuagem na boca, cospe sobre os cortes ]

bambolê

[ com uma máquina de tatuagem acoplada em um bambolê, virada para a parte externa, a artista bamboleia, enquanto um participante anda ao redor e tem a pele riscada pela máquina ]

artes visuais

[ a artista tatua o próprio olho ao vivo]

### 4.3 tatuagem autoral

Os trabalhos procuram explorar a estética trash, fluída, abstrata. Foram produzidas, desde 2018, mais de 100 tatuagens. Outros trabalhos em Anexo: Caderno de Imagens.



Vega sabre<sup>16</sup>. Tatuagem fluxos mentais, 2021. São Paulo.

---

<sup>16</sup> nome artístico de Sabrina de Oliveira.





Vega sabre. Tatuagem abstrata, 2021. São Paulo.



Vega sabre. Tatuagem abstrata 2, 2021. São Paulo





Vega sabre. Tatuagem de dragão atropelando tatuagens antigas, 2021. São Paulo.



Vega sabre. Tatuagem abstrata 3, 2021. São Paulo.





Vega sabre. Tatuagem [[ eco ]], 2021. São Paulo.



Vega sabre. Tatuagem relógios, 2021. São Paulo.





Vega sabre. Tatuagem caveira, 2021. São Paulo.



Vega sabre. Tatuagem dentes, 2021. São Paulo.





Vega sabre. Tatuagem demônia selvagem, 2021. São Paulo.



Vega sabre. Tatuagem peixe, 2021. São Paulo.



Vega sobre. Tatuagem abstrata 4, 2021. São Paulo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma expressão já considerada subversiva e marginalizada, pode ser enxergada por diversos pontos conforme se integra cada vez mais a cultura hegemônica e mesmo as instituições formalizadas, caberia diversas análises sobre os lugares que a tatuagem ocupa hoje, a maneira como faz parte de diferentes grupos, e sua eficácia em ser questionadora, mas em suas múltiplas facetas, todas interrelacionadas, alguns pensamentos sobre sua potencialidade foram destacados como material presente no esforço de produzir trabalhos instigados pelo que foi retratado, que pudesse abordar um pouco da vivência artística que foi construída até aqui. Procurou-se refletir sobre sua relevância na vida em relação ao pensamento sobre o corpo, a construção de uma expressão e desenvolvimento pessoal, e sua relevância como linguagem que pode seguir diversos caminhos, cada vez mais explorados atualmente.

Ao tomar o corpo como material, a tatuagem se relaciona de forma complexa com a vida, sendo criação em um objeto vivo, um sujeito que possui contexto social, cultural, histórico, religioso, individual, que tem personalidade e se expressa. O estudo traz então alguns paralelos com visões acerca do corpo, das modificações pelas quais o ser humano passa enquanto um ser nunca fechado em si e em constantes troca de afetos com o mundo, e das possibilidades da arte que modifica o corpo.

O trabalho construiu-se em quatro partes, a primeira, tratando do corpo e experiência, procurou refletir através de referências filosóficas, os porquês de a modificação corporal da tatuagem interessar como uma linguagem artística única, para a produção pessoal, pensando o corpo como material da experiência da realidade, como maneira de existir no mundo, pelo pensamento de Merleau Ponty. Também refletindo e estabelecendo paralelos com a ideia de devir deleuziana, buscando expandir o que seria modificar-se e pensar o ser humano como algo em constante vir-a-ser, enquanto embrenha-se em emaranhados de novas relações e afetos durante sua vida, abrindo linhas, criando diferença em si, multiplicando-se. A tatuagem constitui um afeto na vida do tatuado e do tatuador.

A segunda parte trouxe a anti arte, principalmente a partir dos pensamentos e produções do grupo Fluxus, como um conceito na arte que relaciona-se com a

tatuagem, pelo caráter de aproximação da arte com a vida e a liberdade de experimentação, que foi então pensada também com referências artísticas relevantes para o trabalho, que exploram novas possibilidades do corpo e da tatuagem. As referências foram divididas em duas linguagens relevantes para a pesquisa, a performance, com modificação corporal e tatuagem, e a tatuagem autoral, a partir dos artistas Priscilla Davanzo, malfeitona e Varias tatu. Aborda-se brevemente a forma como a tatuagem contemporânea tem um cenário cada vez mais amplo, ligado muitas vezes às artes visuais e as possibilidades que a internet proporcionou de troca de conhecimentos.

A terceira parte ou capítulo, apresenta um espaço que inspirou o desenvolvimento do trabalho prático de tatuagem e permitiu pensar como interessante uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso que unisse questões que inspiram a produção prática, que foi o Grupo de Estudos de Tatuagem.

A quarta parte do trabalho trata-se da produção artística pessoal que desenvolveu-se em paralelo ao texto e é sua gênese. Foi apresentado o trabalho .estudo do Todo., que como uma tatuagem-performance coletiva, foi e é uma vivência que combinou em seu processo muito do que foi refletido na pesquisa, pensando a tatuagem como algo que carrega diversos discursos, que carrega visões da realidade, que pode experimentar e que conecta pessoas e seus corpos pensantes.

A produção consiste também em propostas para outras performances de tatuagem, e o trabalho de tatuagem autoral, que procura não ater-se a estilos e traços consagrados, e é apresentado em maior quantidade no Caderno de Imagens em Anexo.

O trabalho mesclou elementos que foram fundamentais ao longo dos anos de produção e vivência na graduação: a linguagem artística mais explorada e que mais possibilitou o contato com o outro, a arte na vida, o explorar processos e momentos, e tê-los afetando quem se é e pode ser.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Lucas Toledo de. **Mitologia moderna e iluminação profana: um breve passeio pelos caminhos do surrealismo**. Em Tese.Belo Horizonte, v.22,nº2 , p. 266-281. abr. 2017.

ANGEL,T. **A artista Priscilla Davanzo fala sobre seu novo trabalho**. FRRRKguys: Beautification,body art & body modification culture.2015.Disponível em:<http://www.frrrkguys.com.br/a-artista-priscilla-davanzo-fala-sobre-seu-novo-trabalho/>

BARBOSA,Maicon.**O conceito de devir a partir da filosofia da diferença**.II Colóquio Filosofia e Literatura: fronteiras, Universidade Federal de Sergipe,São Cristóvão.2010.

CHAGAS, Tamara.**O conceito de antiarte segundo Frederico Morais**.Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades.nº16.maio-out 2017.

COHEN,Renato.**Performance como linguagem: Criação de um Tempo- Espaço de Experimentação**.1ª edição.São Paulo:Editora Perspectiva,2002.

DAGLI,Mari.**Tatuagens Malfeitonas: o novo sendo incorporado nas tattoos**.2019.Disponível em:  
<https://blog.tattoo2me.com/tatuagens-malfeitonas-o-novo-sendo-incorporado-nas-tattoos-dc067907fdaf>

DAVANZO,Priscilla.**A arte de avacalhar com o corpo imaculado**.eRevista Performatus,ed.8,nº8.jan-2014.Disponível em:<https://performatus.com.br/perfil-de-artista/priscilla-davanzo/>

DAVANZO, Priscilla. **Corpo obsoleto: projetos artísticos para uma nova concepção do corpo humano**. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo. 2006.

DAVANZO,Priscilla.**Portifólio Online**, Disponível em:<https://www.behance.net/priscilladavanzo>

DELEUZE, Gilles. **Désir et plaisir**. Magazine Littéraire. Paris, n. 325,p.57-65. oct, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs:Volume 4**. 1ª edição.São Paulo: Editora 34,1997.

ESCAVADOR.Sítio digital.Disponível em:  
<https://www.escavador.com/sobre/1644106/helen-fernandes-de-sousa>

FREITAS, Marta Helena de et al . **Os sentidos do sentido: uma leitura fenomenológica**. Revista da Abordagem Gestalt.Goiânia , v. 18, n. 2, p. 144-154. dez. 2012.

FOUCAULT, Michel. Sobre a Genealogia da Ética: uma revisão do trabalho. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.p 261

FLUXUS MIDWEST.Fluxus Portal.**Fluxus as Art History**.Disponível em: <http://www.fluxus.org/12345678910.html>.

FTC MAG.**Artista Baiana Malfeitona é conhecida por tatuagens inusitadas, consideradas fora do padrão**.2019.Disponível em: <https://followthecolours.com.br/tattoo-friday/malfeitona/>.

FUGANTI, L. **Corpo em devir**. Sala Preta, [S. l.], v. 7, p. 67-76. 2007.

GÁLÁN, Julia.**Beuys, Fluxus, Duchamp: historias de provocación**. *Recerca: revista de pensament i anàlisi*, [en línea], vol. 17, n.º 5, p. 133-50.1995.

GONÇALVES, Anna C.,NUNES, Diogo C..**Entre trajetos, rastros; entre rastros, a existência. Corpo, espaço e experiência através da anti-arte de Artur Barrio**.Revista Concinnitas.Rio de Janeiro, v.1, nº24. julho 2014.

GUSSO, Francisco Benvenuto. **A Tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade**. Revista Vernáculo, [S.l.]. fev. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/38520/27548>>.

HERNANDEZ,Maria. et al.**Tatuagem à Distância: a formação de um grupo de estudos de tatuagem durante a pandemia de COVID-19**.Rebento, São Paulo, nº 14.2021.Disponível em:<http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/626/386>.

JEHA,Silvana.**Uma História da Tatuagem no Brasil: do século XIX à década de 1970**.1ª edição.São Paulo:Editora Veneta,2019.

JUNIOR,Carlos. **A lei do Desejo e o Desejo Produtivo: Transgressão da Ordem ou Afirmação da Diferença?**.PHYSIS:Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, nº1.2004.

KASPER,Kátia.**Experimentar, devir, contagiar: o que pode um corpo?**.Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 199-213. set./dez. 2009.

Orgs.;LAGEIRA, Jacinto; HUSSAK, Pedro; DUARTE, Rodrigo.**Artes do corpo, corpos da arte**. 1ª edição.Belo Horizonte:Relicário,2020.

LIMA, Ana Paula. **Arte e vida de mãos dadas: percepção e criação em Fluxus**. Anais do II Colóquio de Psicologia da Arte, São Paulo. 2007.

MACHADO, Bruno.**Deleuze e o conceito de corpo**.Revista Garrafa,Rio de Janeiro,v. 9, n. 27.2011: Maio-Agosto.

MACHADO, Bernadete . **Visão e corporeidade em Merleau-Ponty**. Argumentos Revista de Filosofia, Fortaleza, v. 2, n.3, p. 82-88. 2010.

MALFEITONA INSTAGRAM. Sítio digital. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/malfeitona/> .

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém**. Porto Alegre: L & PM, 2015.

ORLANDI, Luiz. **Corporeidades em minidesfile**. Unimontes Científica, Montes Claros, v. 6, nº 1. jan.-jun./2004.

PELBART, Peter. **O tempo não-reconciliado: imagens de tempo em Deleuze**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

PELISON, Julia. **Corpo-suporte variável para constantes processos discursivos**. eRevista Performatus, ed. 12, nº 12, out-2014. Disponível em: <https://performatus.com.br/criticas/lugares-da-escrita/>

PIRES, Beatriz. **O corpo como suporte da Arte**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, ano IV, v.1, p. 76-85. 2003.

PIRES, Beatriz. **Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem: O corpo como suporte da Arte**. Universidade Estadual de Campinas- Instituto de Artes, Campinas. 2001.

RODRIGUEZ, L. S.; CARRETEIRO, T. C. O. C.. **Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil**. Psicologia & Sociedade, Niterói, v. 26(3), p. 746- 755. 2014.

SAP /Surreal Arts Program. **Varias Tatu X Surreal**, Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rkXO4W-Lwu4&t=87s>.

SANTOS, MARIA EDINALVA. **Ética e corpo próprio em Merleau-Ponty**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2006.

SANTOS, BRUNO. **Nam June Paik: Da Música Física À Arte Da Comunicação**. PUC-Rio, Rio de Janeiro. 2009.

SILVA, Cíntia. **Corpo e pensamento: alianças conceituais entre Deleuze e Espinosa**. Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas. 2007.

SILVA, P. R. **Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras**. II. Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp. 2006.

SOUZA, Fernando. **História da Tatuagem no Brasil :Corpos, técnicas e espaços em transformação**. Dourados: Editora UFGD, 2020.



VILHENA, Junia; ROSA, Carlos Mendes; NOVAES, Joana de Vilhena. **Narrando dores: A tatuagem como narrativa**. Cadernos de psicanálise, Rio de Janeiro , v. 37, n. 33, p. 129-154. dez. 2015 .

VARIASTATU.Sítio digital.Disponível em: <https://www.variastatu.com/>

VARIASTATU INSTAGRAM.Sítio digital.Disponível em :  
[https://www.instagram.com/varias\\_tatu/](https://www.instagram.com/varias_tatu/)

ZANINI,Walter.**A atualidade de Fluxus**.ARS,São Paulo, v.2, nº3.2004.

**ANEXO**

**CADERNO DE IMAGENS**



Vega sabre

Tatuagem espinhos, 2021.  
São Paulo



Vega sabre



Tatuagem ovo de óculos, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Auto tatuagem lua, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem abajur, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem abraxas, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem abstrata 5, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem abstrata 6, 2021.  
São Paulo

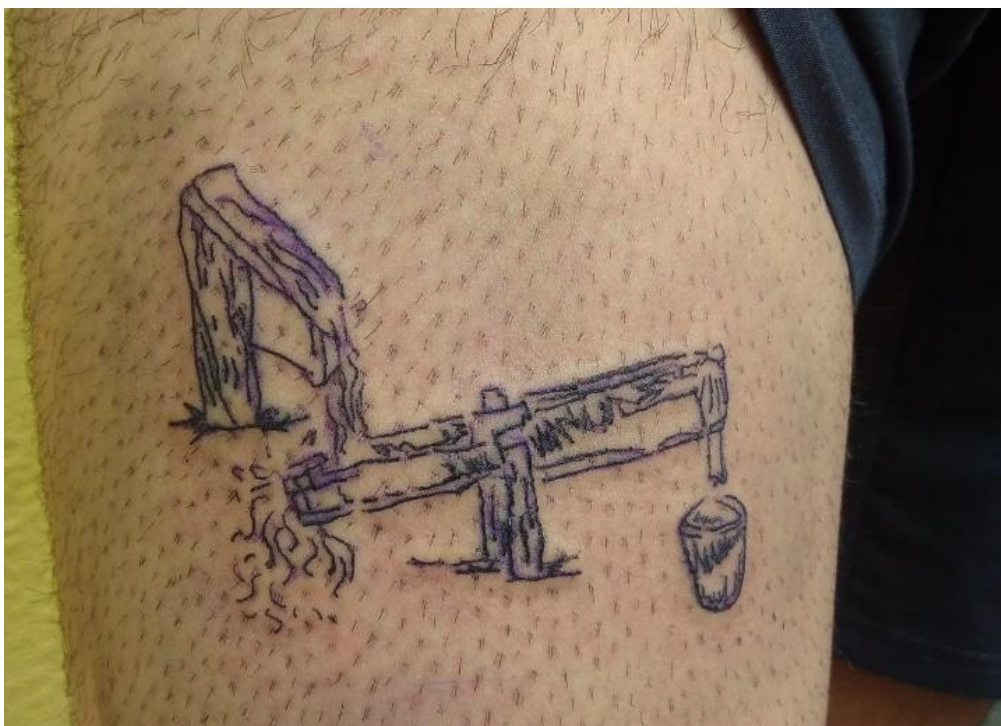


Vega sabre  
Tatuagem abstrata 7, 2021.  
São Paulo

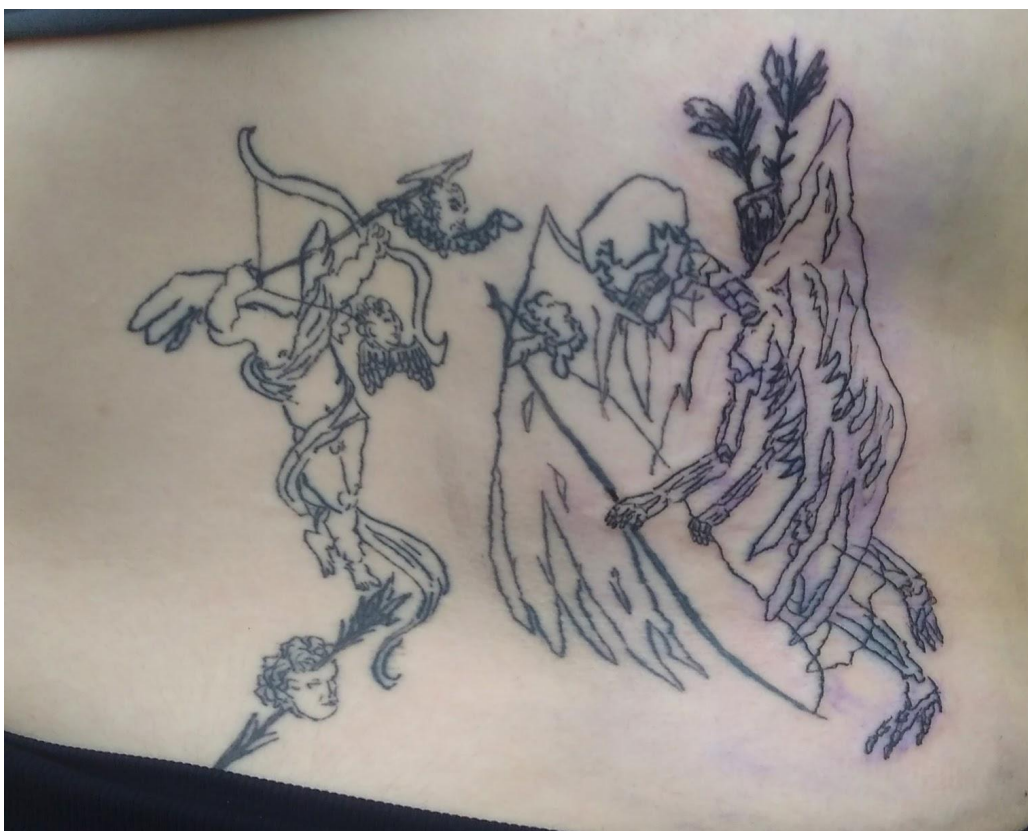




Vega sabre  
Tatuagem abstrata 8, 2019.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem monjolo, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem oposição do amor e tempo, 2019/20.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem ancinho, 2020.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem anel, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem gambá tocando banjo, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem anja, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem armadura ornamental para dedo, 2021.  
São Paulo









Vega sabre

Auto tatuagem demônio cobra, 2021. (na ordem das imagens: detalhe da cabeça, lado externo da coxa, lado interno)

São Paulo



Vega sabre

Tatuagem besouro, 2019 (fotografia de 2021, dois anos cicatrizada).

São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem barata de roupinha, 2020.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem borboleta tribal thrash, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem borboletinha com rostinho, 2019.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem cacto na mão, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Auto tatuagem cão raivoso, 2020.  
São Paulo





Vega sabre

Tatuagem caranguejo com faca assusta vizinhança, 2019.

São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem casinha, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem centopéia de olhos, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem clipe de papel, 2019.  
São Paulo







Vega sabre

Tatuagem cobra de quatro cabeças, 2019. ( antebraço visto de cima, antebraço na lateral externa)

São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem colar de cruz, 2021. (frente e costas)  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem coração em chamas, 2021.



São Paulo  
Vega sabre  
Tatuagem corações  
gritando, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem coração mutante, 2020.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem daemon abstrato 1, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem  
daemon  
abstrato 2,  
2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem demônio morcego, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem teia de dentes, 2021. (lado externo e lado interno  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem dupla de cobras, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem  
fantasminha na  
mesa de bar,  
2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem flamingo mutante, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem flor carnívora, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem raios e estrela, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem  
gatinho  
mutante, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem aranha mutante, 2021.  
São José dos Campos





Vega sabre  
Tatuagem homem mutante peixes, 2020.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem criatura de dois pescoços, 2019.  
São Paulo



Vega sobre  
Tatuagem isqueiro incendiando igreja cristã, 2020.  
São Paulo









Vega sabre

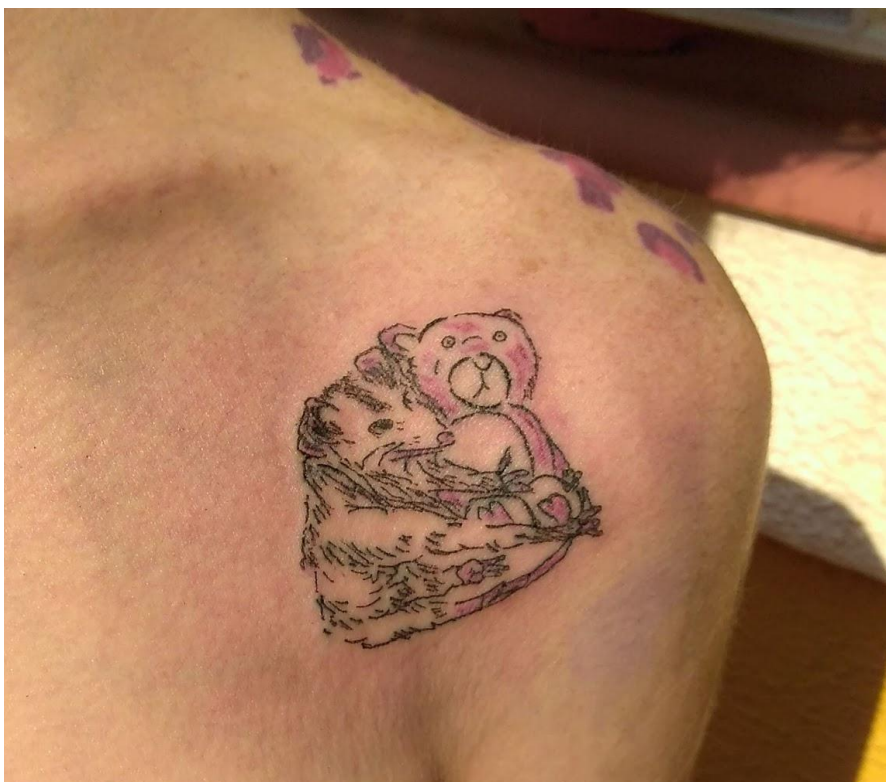
Tatuagem nuvem escura e raios, 2021.( inteira e detalhes)

São Bernardo do Campo





Vega sabre  
Auto tatuagem arcano 13 A morte, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem gambá  
com pelúcia, 2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem pássaros, 2021.  
São Paulo





Vega sobre  
Tatuagem  
abelhinha e  
joaninha, 2021.  
São Paulo



Vega sobre  
Tatuagem  
gambá  
tocando  
piano, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem no heaven;no hell, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem peixes,  
2020.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem pomba fumante, 2020.  
São Paulo





Vega sabre

Tatuagem baseada em capa do álbum da banda Radiohead, 2021.

São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem ratinho tomando suco, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem romã  
aranha, 2019.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem roseira mutante, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem cão  
centopéia, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem coração  
fumando, 2021.  
São Paulo

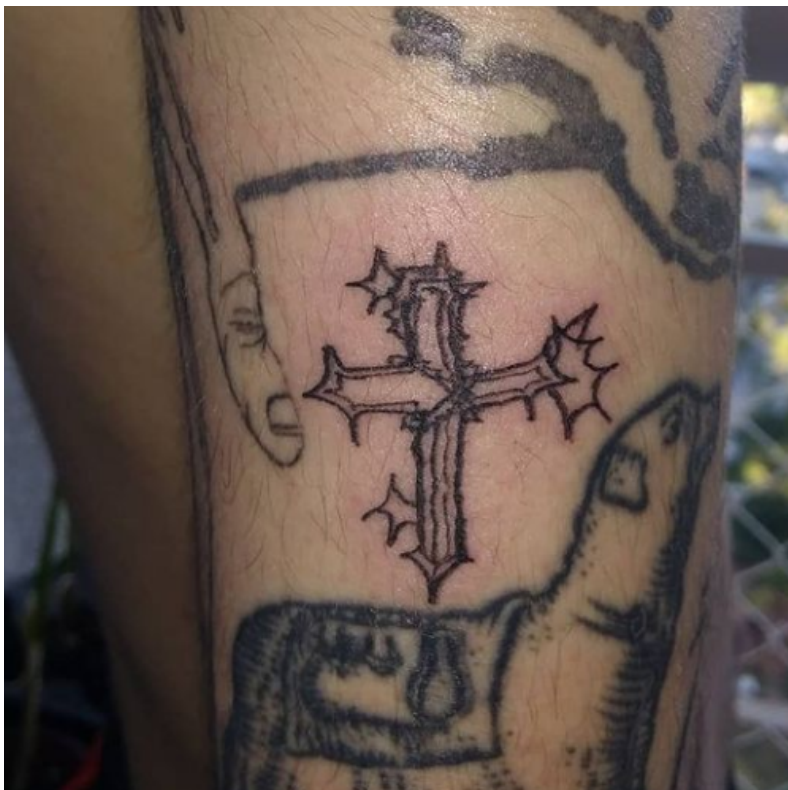




Vega sabre

Auto tatuagem lua baseada em capa de álbum da dupla 100 geecs, 2021.

São Paulo



Vega sabre

Tatuagem mini cruz, 2021.

São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem abstrata 8, 2021.  
São Paulo

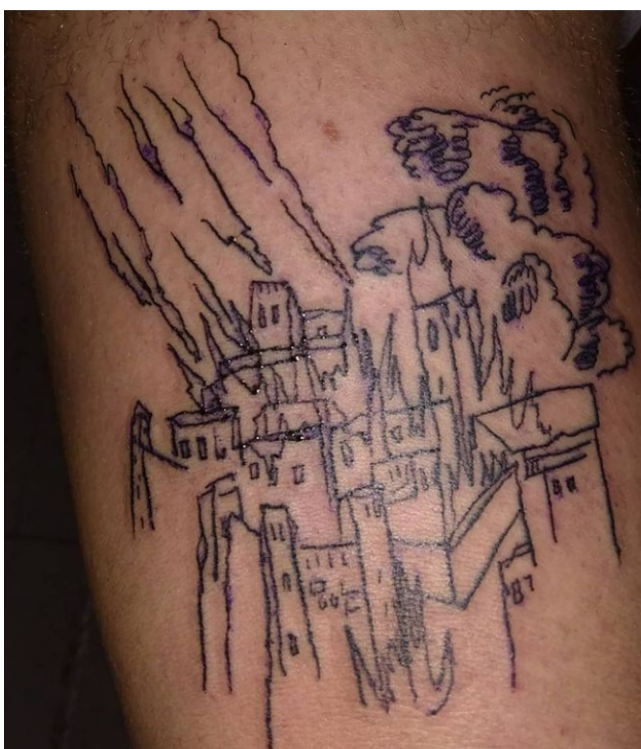


Vega sabre  
Tatuagem o equilíbrio, 2020.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem olhos sem rosto, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem gomorra, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem esqueleto com espadas e flores, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem cerberus, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem  
abstrata 9,  
2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem vaso, 2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem vaso, 2021. ( detalhe)  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem  
espada  
baseada na  
capa do  
álbum da  
banda The  
Garden(em  
processo),  
2021.  
São Paulo





Vega sabre  
Tatuagem motos, 2021.  
São Paulo



Vega sabre  
Tatuagem anjo, 2021.  
São Paulo

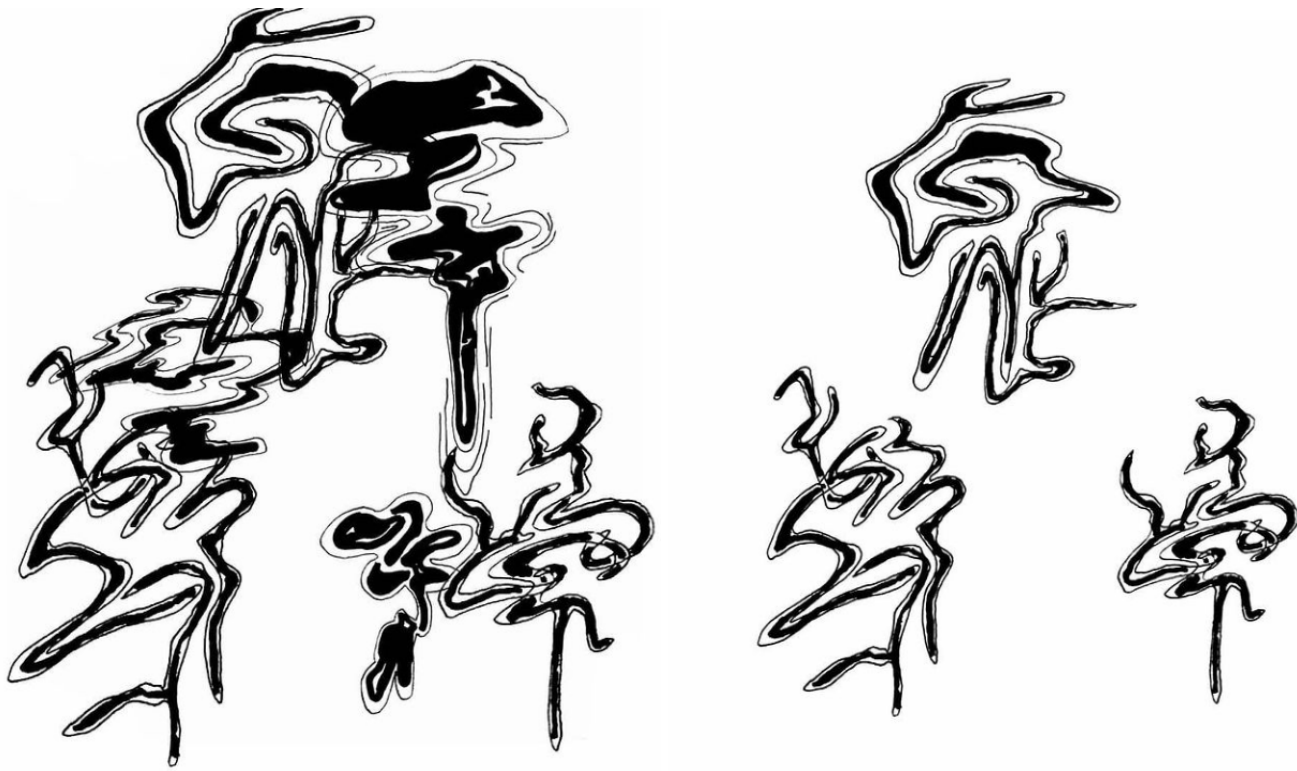


Vega sabre

Tatuagem fragmento de " pensamento como liquido, com forma; sem recipiente . ",  
2021.

São Paulo





Vega sobre  
pensamento como líquido, com forma; sem recipiente . , 2021.  
Desenho com nanquim editado digitalmente  
São Paulo



Vega sabre

Auto tatuagem “ruptura• estudo para materializar um pensamento •”, 2021.

São Paulo

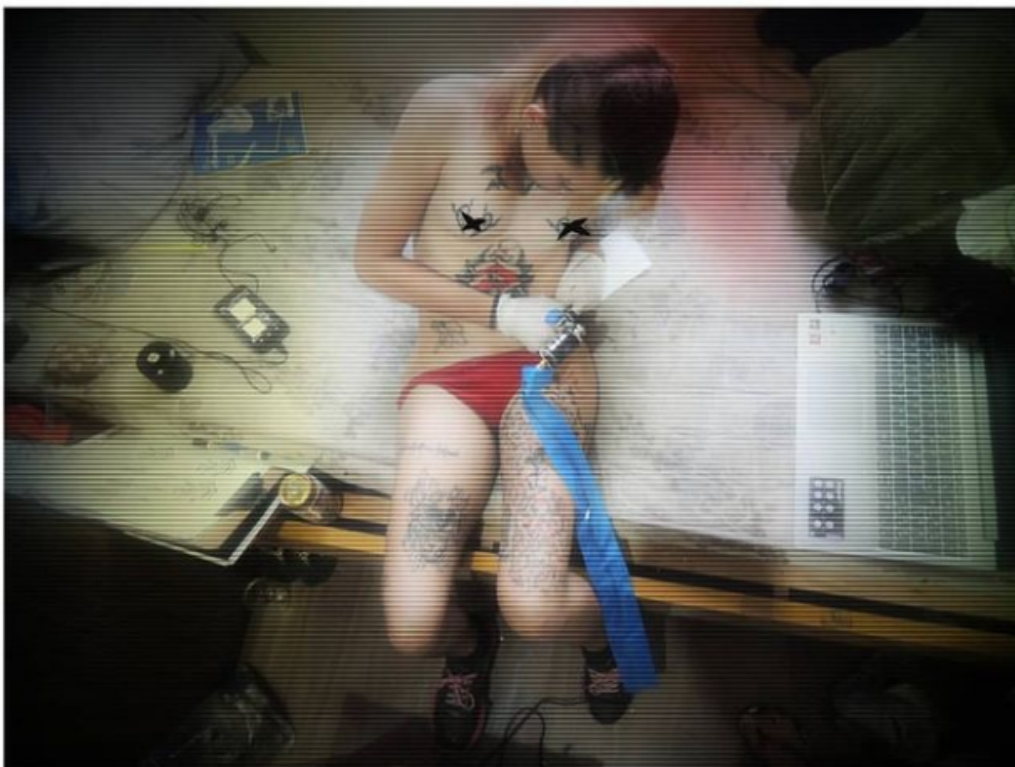


Vega sabre

Auto tatuagem "ruptura• estudo para materializar um pensamento •", 2021. (detalhes de fragmentos)

São Paulo





TRASH

Eu no momento de auto tatuagem (processo de "ruptura"), abril de 2021.  
fotografia por Bea Pedroso  
edição por Vega sabre